

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aul

Filosofia p/ PM-MA (Oficial) - 2020

Professor: Raphael de Oliveira Reis, Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.	2
1. O Choque das Civilizações.	3
2. Os Significados de Cultura.	5
3. Trocas Culturais e Culturas Híbridas.	7
4. Cultura Erudita e Cultura Popular	8
5. A Ideologia	10
6. Dominação e controle.	11
7. A Internet.	13
8. Cultura e Ideologia	14
<i>8.1. Os Diferentes Conceitos de Cultura</i>	<i>14</i>
<i>8.2. Definições Antropológicas de Cultura</i>	<i>16</i>
<i>8.3. Etnocentrismo e Relativismo Cultural</i>	<i>17</i>
<i>8.4. Cultura, Ideologia e Indústria Cultural</i>	<i>18</i>
<i>8.5. Ideologia</i>	<i>19</i>
<i>8.6. Cultura Erudita e Cultura Popular</i>	<i>21</i>
<i>8.7. Cultura de Massa e Indústria Cultural</i>	<i>22</i>
<i>8.8. Glossário Sociológico</i>	<i>24</i>
9. Exercícios.	25
10. Considerações Finais.	94



00. BATE PAPO INICIAL.

Olá amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.



1. O CHOQUE DAS CIVILIZAÇÕES.

Os europeus encontraram civilizações muito diferentes das que conheciam. Eram dominados por um profundo sentimento de superioridade ao que chamamos **etnocentrismo**, o sentimento de superioridade de um grupo étnico sobre o outro. Neste caso por ser uma sensação de superioridade entre os europeus e os nativos da América, chamamos **eurocentrismo**. Os espanhóis e portugueses se depararam com povos muito diferentes. Os espanhóis depararam-se com os povos pré-colombianos. Os primeiros povos com que os europeus tiveram contato foram os maias e astecas, que em muitos aspectos superavam os avanços técnicos europeus, notavelmente as cidades com saneamento. Mas como podemos dizer, os Incas, Maias e Astecas foram conquistados pela “cruz e a espada”. Um destaque à violência e extermínio destas populações e a participação da colonização espiritual dos nativos. Os povos encontrados pelos portugueses no litoral encontravam-se num nível de desenvolvimento técnico menor. Eram sobretudo os tupis. Hoje os povos nativos foram dizimados. No Brasil sua população é pequena e distribuída nas reservas indígenas, sobretudo na região norte. Na América Latina existem povos remanescentes, sobretudo as comunidades que permaneceram mais tempo isoladas na cordilheira dos Andes.

O termo etnocentrismo foi cunhado pelo sociólogo norte americano William G. Sumner que criou o termo no começo do século XX, 1906. O etnocentrismo pode ser facilmente observado no nosso cotidiano. Basta observar como os povos do Oriente Médio são retratados: através de generalizações (“todos islâmicos e árabes”), desumanização (“são todos terroristas”), e julgamentos culturais de comportamentos que não fazem sentido a cultura ocidental, mas está na raiz da cultura do oriente médio (o uso das vestimentas femininas como a burca, por exemplo). Na História não faltam exemplos desse tipo de comparação. Na antiguidade clássica, por exemplo, os gregos romanos chamavam de “bárbaros” quem não possuía sua cultura, falava grego ou latim. No Renascimento, após terem contato com culturas diversas propiciados pela expansão marítima, os europeus passaram a chamar os povos americanos de “selvagens”, por exemplo. O pensamento etnocêntrico foi responsável pela geração de intolerância e preconceito cultural, religioso e político. Também se manifestou de diversas formas no decorrer da história.

Outro momento marcante de choques culturais profundos foi o século XIX, o século do imperialismo. Ao colonizar o continente africano e asiático, a postura dos europeus e a visão que possuíam sobre os colonizados também era de uma grande superioridade europeia. Justificavam a colonização como uma “**missão civilizadora europeia**” e que o “**fardo do homem branco**” de colonizar e cristianizar era parte desta missão. Este pensamento era justificado pela teoria do Darwinismo social. Estes dois momentos destacados foram os mais expressivos choques culturais da nossa história. O conceito de cultura é um dos mais amplos da sociologia.





Jovem morre incendiada por recusar pedido de casamento no Paquistão

Maria Abbasi teve 85% do corpo queimado e foi encaminhada para um hospital localizado a 50 km da sua vila, mas não resistiu aos ferimentos

Este tipo de violência é bastante comum no Paquistão, a terra da menina Malala que sofreu um atentado a tiro por fundamentalistas ao ir para a escola. Eles eram contra a educação feminina. Outro tipo de violência comum no país, são os atentados de maridos jogando ácido no rosto das esposas.

Jovem de 17 anos é violentada sexualmente por cinco homens no Piauí

Ontem, o juiz de Bom Jesus, Heliomar Rios Ferreira, determinou a soltura dos quatro jovens

A notícia chegou, menos de um mês depois do estupro coletivo que ocorreu no RJ, por 30 rapazes. Os estupros coletivos no Brasil têm ocorrido reincidentemente. O tema da redação 2015 do ENEM foi um alarme. A persistência da violência contra a mulher. E em suas formas mais agressivas.

A civilização ocidental seria menos violenta com as mulheres?

2. OS SIGNIFICADOS DE CULTURA.

O conceito de cultura é estudado em várias áreas das ciências sociais. O pensador francês Félix Guattari reuniu os significados de cultura em três grupos: Cultura-valor, Cultura-alma coletiva e Cultura-mercadoria.

- ✓ **Cultura Valor:** É o que estabelece a diferença dos indivíduos em termos de acesso à cultura geral, se o indivíduo pertence a um meio culto ou inculto, definindo um julgamento de valor sobre a situação.
- ✓ **Cultura-alma-coletiva:** É sinônimo de civilização. É a ideia de que todas as pessoas, grupos e povos têm cultura e identidade cultural. Dessa forma podemos falar de cultura negra, cultura chinesa, cultura marginal, cultura regional. Seu uso é diretamente ligado aqueles que querem dar um sentido para a ação dos grupos aos quais pertencem com a intenção de caracterizá-los ou identifica-los.



Festa do Siro de Nazaré em Belém do Pará. Identidade cultural regional. Práticas tradicionais do catolicismo popular.

- ✓ **Cultura mercadoria:** É a cultura de massa. Não estabelece um juízo de valor (como a cultura valor), nem a delimitação de um território específico (como a civilização). Refere-se diretamente a indústria cultural. Compreende bens e equipamentos (centros culturais, cinemas, bibliotecas, conteúdos teóricos e ideológicos de produtos como filmes, livros e músicas).

A principal área dos estudos sociais que se dedica à ideia de cultura é a **antropologia**. Para o inglês Edward Taylor, no início do século XX, cultura é o conjunto complexo de conhecimentos, crenças, arte, moral e direito, além de costumes e hábitos adquiridos pelos indivíduos em uma sociedade. O antropólogo alemão Franz Boas, (radicado nos estados unidos, pois era judeu e fugia do antissemitismo da década de 20 e 30) tinha uma visão particularista. Ele pesquisou as diferentes formas culturais e demonstrou que as diferenças ente os grupos e sociedades humanas eram culturais, e não biológicas. Margaret Mead também afirmava que a diferença das personalidades não está vinculada a características biológicas como o gênero, mas à maneira como em cada sociedade a cultura de define a educação das crianças.

Para Claude Lévi-Strauss a cultura deve ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos, entre os quais se incluem a linguagem, as regras matrimoniais, a arte, a ciência, a religião e as normas econômicas. A preocupação principal de seu trabalho era analisar o que era comum e constante em todas as sociedades, ou seja, regras universais (validas para todos) e os elementos indispensáveis para a vida social. Um desses elementos seria a proibição do incesto (relações sexuais entre irmãos ou entre pais e filhos), presente em todas as sociedades, e também os mitos que essencialmente são encontrados em todas as sociedades que foram classificadas como primitivas.



3. TROCAS CULTURAIS E CULTURAS HÍBRIDAS.

O sociólogo argentino Néstor García Canclini declara que as trocas culturais foram viabilizadas pela maior integração dos espaços, que permitiu um maior contato entre culturas e povos diferentes. A ideia de nacionalismo, por exemplo, não existia na idade média pois as relações culturais ocorriam entre os grupos próximos e resultavam de tradições transmitidas oralmente e por meio de livros (que eram raríssimos). Os chamados valores nacionais eram muito abstratos, pois praticamente não havia consciência de uma escala tão ampla. Uma pessoa se identificava com seu lugar de nascimento. Por exemplo, “sou parisiense”, não havia o “eu sou francês”. Como no Brasil colonial muitos autores já descreveram a Batalha dos Guararapes (que os holandeses são vencidos e expulsos pelos pernambucanos) como uma batalha nacionalista, que os pernambucanos imbuídos de um sentimento de pertencimento à terra, expulsou o invasor estrangeiro. Bastante ufanista (nacionalismo idealista) esta ideia. Hoje é consenso entre os historiadores que não existia um sentimento de defesa nacional, mas regional. No século XIX e início do XX, cresceu a possibilidade de trocas culturais, pois ocorreu um grande desenvolvimento dos meios de transporte, do sistema de correios, telefonia e cinema. As pessoas passaram a ter contato com situações e culturas diferentes. As trocas culturais efetivadas a partir de então, ampliaram as referências para avaliar o passado, o presente e o futuro. O mundo não era mais apenas o local em que o povo vivia. Tornou-se muito mais amplo, e também muito maiores as possibilidades culturais. A cultura nacional passou a ter determinada constituição e os valores e bens culturais de vários povos ou países cruzaram-se com a ampliação das trocas culturais recíprocas. Com a globalização, as expressões culturais dos países centrais como EUA e Europa central, proliferaram pelo mundo todo. As culturas de diversos países – distantes ou próximos - absorvem essas expressões, formando culturas híbridas, que não podem ser mais caracterizadas como de um país, mas como parte de uma grande cultura global.

Apesar de uma cultura cada vez mais cosmopolita, não significa que as representações culturais de grupos específicos e os nacionalismos tenham desaparecido. Continuam presentes, mas coexistem com essas culturas híbridas que atingem o cotidiano das pessoas por meios diversos, como a música, a pintura, o cinema e a literatura.



4. CULTURA ERUDITA E CULTURA POPULAR.

A separação em uma cultura erudita e cultura popular é resultado da diferenciação social de uma sociedade dividida em classes. É o resultado da manifestação das diferenças sociais. Há uma cultura identificada com os segmentos populares e outra superior, identificada com as elites.

A cultura erudita envolve expressões artísticas de padrão europeu como as artes plásticas, música clássica, teatro e literatura de cunho universal. São também produtos culturais, que alguns deles podem ser comprados e incorporados ao patrimônio.



Ludwig V. Beethoven

A cultura popular tem sua principal expressão nos mitos, contos, danças, músicas, artesanato rústico de cerâmica e madeira. Corresponde enfim, à manifestação genuína de um povo. Mas não se restringe ao que é tradicionalmente produzido no meio rural, mas também a cultura popular urbana. São expressões recentes como grafites, o Hip Hop e os sincretismos musicais.



O rapper Sabotagem.

Neste universo quem cria é o povo em suas condições possíveis. O termo folclore vem da fusão das palavras inglesas *folk* – povo – e *lore* – saber. É a sabedoria ou conhecimento popular.

Para o intelectual brasileiro Alfredo Bosi, não há no grego uma palavra específica para designar cultura. Há uma palavra que se aproxima do conceito de cultura que é **Paideia** que é “aquilo que se ensina à criança” “aquilo que deve ser trabalhado na criança até que ela se transforme em adulta”. A palavra cultura vem do latim e significa “ato de cultivar a terra”. Para Bosi a cultura é algo que se faz e não um produto que se adquire. É por isso que não tem sentido comparar cultura popular com a cultura erudita. Quando alguém afirma que ter cultura significa ser superior e não ter cultura significa ser inferior, utilizamos a condição de posse de cultura como elemento para diferenciação social e imposição de uma superioridade que não existe: isso é ideologia.



5. A IDEOLOGIA.

O conceito pressupõe a elaboração de um discurso homogêneo, pretensamente universal, que buscando identificar a realidade social com o que os grupos sociais dominantes pensam sobre ela, oculta as contradições existentes e silencia outros discursos sobre a realidade e representações contrárias. As ideologias em geral não consideram a história e destacam categorias bastante genéricas como “a família”, “a juventude” “o brasileiro” e passam uma ideia de uniformidade e uma unidade que não existe tal qual sugerido, pois existem famílias com constituições diferentes e em situações sociais totalmente distintas, que influem diretamente nas formas de ver o mundo. Há famílias rurais e com seus valores e códigos simbólicos ligados ao campo, há a família urbana e cosmopolita, outras que vivem em condições materiais de luxo, enquanto outras a preocupação fundamental é a sobrevivência. Existem várias formas de família, juventude e brasileiros, cada um com sua história, cheia de particularidades.

Marx concebe que ideologia é a inversão da realidade no sentido de reflexo, como a imagem invertida de uma câmera fotográfica. Para ele a existência social condiciona a consciência dos indivíduos sobre a situação em que vivem. Então para Marx as ideologias não são meras ilusões e aparências, mas uma realidade objetiva e atuante.

Émile Durkheim ao discutir a questão da objetividade científica em seu livro “as regras do jogo sociológico”, afirma que para ser o mais preciso possível, o cientista deve deixar de lado todas as noções prévias, vulgares, antigas e pré-científicas. Existem formas ideológicas na sociedade que se desenvolvem discretamente, e penetram no nosso cotidiano. Uma delas é a ideia de felicidade. Para muitos é um estado relacionado ao amor, mas para outros, é a estabilidade financeira e profissional. São várias situações que podem ser compreendidas como felicidade, mas a mais focada sempre é a amorosa. Filmes, novelas e revistas sempre reforçam a mensagem de que “o amor vence todas as dificuldades”. Podemos citar também a ideia abstrata de sucesso. O que é compreendido como sucesso são situações bastante variáveis. Teria mais sucesso um executivo solitário, que um operário com uma família constituída com tranquilidade? Varia muito a ideia de cada um do que é ter sucesso, mas é sempre associado ao sucesso na carreira, e normalmente associado a altos cargos na hierarquia e altas remunerações.

Uma das maiores expressões ideológicas que encontramos cotidianamente é a ideia de que conhecimento científico é verdade inquestionável. Muitas pessoas negam determinadas informações de explicações por campos de conhecimento não científicos, mas basta dizer que se trata de resultado de pesquisa ou informação de um cientista para que passem a acreditar e tomem a informação como verdade. É correto compreendermos o conhecimento científico como mais confiável, mas nada é mais distante do conhecimento científico que a ideia de verdade absoluta (inquestionável) e a pretensão de explicar tudo no universo. O nascimento da ciência surgiu e desenvolveu-se através do questionamento dos próprios resultados. Todo pensamento científico tem validade e a dúvida é um de seus pilares.



6. DOMINAÇÃO E CONTROLE.

Para o pensador italiano **Antonio Gramsci**, ideologia e cultura são conceitos que não podem ser separados, pois se relacionam profundamente. Trabalha com o conceito de hegemonia (domínio, supremacia, preponderância) e do que ele classifica como aparelhos de hegemonia. Para Gramsci, hegemonia é o processo pelo qual uma classe dominante consegue fazer que o seu projeto fosse aceito pelos dominados, desarticulando as visões de mundo de cada grupo que seja um potencial adversário. Os aparelhos de ideologia são fundamentados em práticas intelectuais, organizações dentro do Estado ou fora como livros, jornais, escolas música, teatro entre outros. A hegemonia para ele ocorre com um sentido pedagógico, pois envolve o convencimento, o ensino e a aprendizagem. Também diz que uma classe social se torna hegemônica quando, além dos aparelhos coercitivos do Estado como o policial, é usada a persuasão e o consenso que é desenvolvido por um sistema de ideias bem elaborado por intelectuais a serviço do poder. Criam assim uma “cultura dominante efetiva”, que penetra no senso comum de um povo e insere nas mentes que a única forma de organizar a sociedade é a que está em vigor. “A ideologia não é o lugar da ilusão e da mistificação, mas o espaço da dominação, que não se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado, mas também pela direção moral e intelectual da sociedade como um todo, utilizando os elementos culturais de cada povo.”

Para o sociólogo francês **Pierre Bourdieu**, a violência não é somente física, mas também simbólica. São as formas culturais que impõem e fazem com que aceitemos como normal, como verdade que sempre existiu e não pode ser questionada. A partir daí, define como a naturalização da história, condição em que os fatos sociais, independentemente de serem bons ou ruins, passam por naturais e tornam-se “verdade” para todos. São “naturalizações” do tipo “É natural à dominação masculina na sociedade, já que as mulheres são naturalmente mais frágeis e sensíveis, por isso devem se submeter aos homens”. É como se disséssemos “as coisas são assim e sempre serão assim”. Para Bourdieu é pela cultura que os dominantes realizam o controle ideológico, desenvolvendo uma prática cuja finalidade é manter a distância entre as classes sociais. A violência simbólica ocorre de modo claro na educação. Para ele quando entramos na escola em seus diversos níveis devemos obedecer a um conjunto de regra e absorver um conjunto de saberes predeterminados e aceitos como aquilo que se deve ensinar. O currículo e as práticas escolares realizam a reprodução da sociedade tal como ela é.

Há um grupo de pensadores alemães que analisaram as relações entre cultura e ideologia como base no conceito de **indústria cultural**. São os sociólogos Theodor Adorno e Max Horkheimer que afirmavam que a ideia de indústria cultural permitia explicar o fenômeno da exploração comercial da exploração do trabalho. Um dos objetos de estudos destes sociólogos era o surgimento de empresas interessadas na produção em massa de bens culturais, como qualquer mercadoria, visando exclusivamente o consumo, o lucro e a adesão incondicional ao sistema social e econômico dominante. Apontaram como é possível a homogeneização das pessoas, grupos e



classes sociais, que são seduzidas pela indústria cultural, pois coloca a felicidade imediatamente nas mãos dos consumidores mediante a compra de alguma mercadoria ou produto cultural. Neste sentido a diversão é sempre alienante e conduz a resignação e não nos instiga a refletir sobre a sociedade em que vivemos.

Nem todos os sociólogos que discutiram a indústria cultural achavam que seria tão radical na análise. Walter Benjamin acreditava que as novas técnicas de reprodução midiática poderiam ser difundidas entre outras classes sociais. Com a proliferação de novas tecnologias, seria possível que todos os grupos sociais se apropriassem delas e surgiria uma cultura contra hegemônica de contestação.



7. A INTERNET.

Muitos criam canais alternativos sobre o que ocorre no mundo. Desenvolver produções culturais não massificadas ou manter canais de informação e crítica em sites e blogs. Existem os movimentos culturais de milhares de pequenos grupos no mundo, que desenvolvem produções culturais específicas de seus grupos de origem.

A internet surgiu de um projeto militar dos EUA na década de 60. Sua motivação inicial era manter a comunicação entre as autoridades dos EUA caso ocorresse uma guerra nuclear. Assim desenvolveram um sistema em que as informações são geradas em muitos pontos e não ficam armazenadas em um só local. O modelo de comunicação foi depois usado para colocar em contato os pesquisadores de várias universidades e se expandiu até hoje, que atinge quase todos os lugares do mundo. A internet é o espaço onde há mais liberdade de produção, veiculação de mensagens, notícias, cultura e qualquer coisa que possa ser divulgada. Seu impacto na sociedade é muito profundo. Não somente é um dos elementos tecnológicos viabilizadores da globalização, como as formas de relacionamento entre as pessoas têm passado por profundas transformações. As formas de sociabilidade, principalmente dos jovens, têm sido cada vez mais cibernéticas e as mídias sociais tem ocupado um lugar de destaque nas comunicações e interações dos jovens. Também a proliferação das telecomunicações tem impactos políticos profundos: Podemos atribuir uma grande responsabilidade aos meios de comunicação, que viabilizaram a comunicação entre os jovens que levaram as manifestações contrárias as ditaduras no mundo árabe, que ficaram conhecidas como primavera árabe. A internet é uma poderosa ferramenta de comunicação, inclusive pode ser usada para atos ilícitos e grupos terroristas como o Estado Islâmico, que utilizam a rede para divulgar seus atos de violência e para arregimentar seguidores ao redor do mundo.



8. CULTURA E IDEOLOGIA.

Quando se fala em Cultura, é comum ouvirmos que uma pessoa é mais “cultura” por ter aprendido vários idiomas, ou por ela ser muito bem informada, ler livros, ter um alto grau de conhecimento, como uma graduação, pós-graduação, conhecer obras literárias e de arte. E uma pessoa considerada não “cultura” é a que não domina tais conhecimentos. Além disso, há também um pré-julgamento referente a diferentes povos, quando consideramos que algumas sociedades são mais desenvolvidas que outras. Essa forma de avaliar os indivíduos e os diferentes povos parte de um juízo de valor que tem como base o senso-comum, sendo construído através de elementos ideológicos determinados através da relação de poder de determinados grupos sobre outros.

Vamos entender um pouco sobre o conceito de Cultura e Ideologia, e como eles se relacionam e influenciam a nossa sociedade.

8.1. OS DIFERENTES CONCEITOS DE CULTURA

O Ser humano só se constitui em sociedade, e a partir disso ele se torna um ser social com base nas relações que estabelecem entre si. Cultura é tudo aquilo que o indivíduo constrói através de seu conhecimento, o modo de agir, de se comportar, de falar, de se comunicar, ou seja, tudo que o ser humano vivencia, realiza e transmite através da linguagem e símbolos.

A Cultura não é medida ou indica superioridade em relação a qualquer outra manifestação cultural, pois todos os grupos sociais possuem cultura, sendo um conjunto de crenças, regras, manifestações, técnicas, tradições, ensinamentos e costumes, produzidos numa sociedade, é toda a produção de conhecimento humano.

Há diferentes pontos de vista sobre o Conceito de Cultura, e o primeiro olhar sobre esse conceito está no significado do termo.

O sociólogo alemão Norbert Elias, através de uma **pesquisa etimológica** expôs o significado da palavra Cultura que derivou dos termos em alemão Kultur e Zivilisation.

- ✓ **Kultur:** Termo usado para se referir aos aspectos não materiais (intelectuais, artísticos, religiosos) da sociedade.
- ✓ **Zivilisation:** Termo usado para se referir aos aspectos materiais de uma cultura (todo tipo de utensílios, ferramentas, instrumentos, máquinas, hábitos alimentares, tipos de habitação, etc.).

Os dois termos estabelecidos após a Primeira guerra mundial, deram origem ao termo Cultura e reconheceu a civilização como um processo, em plena transformação social.

Um segundo olhar sobre o conceito de Cultura é sobre a compreensão da vida social e as diferentes sociedades, como se organizam, os diferentes comportamentos e o modo de vida,



sendo assim, surgiram diversos estudos para entender as diferenças que levaram cada grupo social a se estabelecerem da forma que achassem necessário, com isso surgem conceitos como o determinismo biológico e geográfico.



✓ **Determinismo Biológico:** As diferenças entre os seres humanos são explicadas com base em características biológicas herdadas, que as características culturais dos povos, são influenciadas pela herança genética.

Ex: Português é burro por ter nacionalidade portuguesa, japonês é mais inteligente por ter nacionalidade japonesa.



✓ **Determinismo Geográfico:** As diferenças entre os seres humanos são explicadas com base em características geográficas, que o meio ambiente e os aspectos naturais influenciam a fisiologia e a psicologia humana, ou seja, que a natureza determina a ação humana. **Ex:** Os indivíduos que nasceram numa região quente como é o caso dos brasileiros são mais preguiçosos, e os que nasceram numa região fria, como é o caso dos europeus, são mais ativos.

O ser humano distinguiu-se dos outros animais e demais espécies, pois grande parte de seu comportamento não se desenvolve naturalmente em relação ao mundo, e não são determinados pelos seus genes ou regiões, mas é necessário que se aproprie da realidade na qual está inserido e aprenda para adquirir a maior parte de suas formas de comportamento. Essa capacidade humana se deu a partir da possibilidade de criar sistemas que constituem as linguagens, e através disso nos comunicarmos e transmitirmos nossas experiências e visões de mundo.

Nesse sentido fica muito claro a oposição aos determinismos destacados acima, o papel da **Antropologia** é tentar entender como se estabelece essas diferentes culturas e todos os aspectos e transformações sociais ao longo da história, tendo como base a capacidade humana de criar cultura.

Todo o conhecimento do mundo organizado, comunicado e compartilhado como hoje está estabelecido, é decorrente de um legado cumulativo fundamental para interpretar a realidade e agir sobre ela, e assim transforma – lá, é o que a Ciências Sociais afirma como Cultura Humana. O ser humano produz e reproduz a realidade tendo como base seus próprios interesses e necessidades, a partir da construção histórica de cada grupo social, transmitindo toda a construção de um povo sob a forma de conhecimento. A experiência de cada grupo social, de cada povo gera

diversas interpretações da realidade que nos cerca, é por isso que encontramos padrões de vida, de pensamentos tão diferentes, pois cada cultura tem raízes, significados e características próprias.

8.2. DEFINIÇÕES ANTROPOLÓGICAS DE CULTURA

Uma das primeiras definições de cultura foi dada pelo antropólogo inglês Edward B. Tylor (1832-1917). De acordo com Tylor cultura é *“o todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade”*. Trata-se de uma definição **universalista e evolucionista**, isto é, Tylor acreditava na ideia de progresso analisando culturas e as colocando dentro de uma escala evolucionista, avaliando-as como inferiores ou superiores. Adotando o método comparativo, Tylor considerava que as diferenças culturais dos povos primitivos para os civilizados se davam no grau de avanço no caminho da cultura. O antropólogo define que cultura se apresenta como uma palavra neutra que permite pensar toda a humanidade, num sentido universal que trata de expressar a totalidade da vida social humana.

Já o antropólogo alemão Franz Boas (1884-1942), naturalizado norte-americano que desenvolveu a maior parte de seus trabalhos nos Estados Unidos, tem uma visão diferente da de Tylor, Boas tinha uma visão **particularista**, criticando a concepção de cultura do Tylor. Ele pesquisou diferentes formas culturais, e apontando que a função da Antropologia era estudar as diferentes culturas de forma histórica, recusando qualquer generalização que não pudesse ser demonstrado por pesquisa concreta. Boas estudava “culturas” e não cultura, levando em conta as particularidades históricas e complexidades de cada cultura, pois cada uma delas é específica e única e cada cultura representa uma totalidade singular.

Uma outra crítica ao evolucionismo cultural veio da análise **funcionalista** de Bronislaw Malinowski (1884-1942), antropólogo inglês, afirmava que as culturas podem assumir diferentes formas, que são explicadas pelas estruturas sociais necessárias à conservação da dinâmica social, e que para fazer uma análise objetiva, era necessário examinar as culturas em seu estado atual, sem preocupações com suas origens. As culturas para Malinowski eram sistemas **funcionais e equilibrados**, formados por elementos interdependentes que lhes davam características próprias, e por serem interdependentes, as necessidades básicas, como alimento, proteção e reprodução, ou seja, os elementos considerados importantes para a constituição de uma cultura não poderiam ser examinados de forma isolada.

O antropólogo Lévi-Strauss (1926-2006) elaborou uma outra perspectiva para se analisar as culturas, chamada de **Estruturalista**, ele vê a cultura como um conjunto de sistemas simbólicos, entre as quais se inclui a linguagem, as regras matrimoniais, a arte, a ciência, a religião e as normas econômicas que atuam de modo integrado e constituem a totalidade social. Seu método tem por base analisar o que era comum nas sociedades, ou seja, elementos **universais** na cultura



(estruturas), regras universais e os elementos indispensáveis para a vida social. Através de seus estudos demonstrou a presença da proibição do incesto (relações sexuais entre irmãos ou entre pais e filhos), como elemento essencial que se encontram em todas as sociedades ditas primitivas. Portanto para Strauss as culturas interagem entre si, influenciando-se mutuamente em diferentes graus com base em relações datadas no tempo e no espaço.

8.3. ETNOCENTRISMO E RELATIVISMO CULTURAL

A partir de tudo que já vimos e estudamos, fica claro a existência de diversas culturas, com isso diferentes hábitos, costumes, regras, padrões e religiões. Podemos perceber isso quando viajamos para outro lugar que não conhecíamos, e nos deparamos com outra realidade bem diferente da que estamos acostumados. No primeiro momento temos uma sensação de estranheza, o que é normal, pois estamos pré-julgando com base nos nossos valores e costumes, no que estamos acostumados. Quando, no entanto, esse estranhamento se transforma em repúdio e na dificuldade de aceitação das diversidades em uma sociedade ou em sociedades diferentes, considerando que a sua cultura é superior a todas as demais, estamos diante de um comportamento denominado **etnocentrismo**.



Etnocentrismo: É a visão de mundo característica de quem considera sua cultura e grupo étnico mais importante que os demais. Essa visão é uma forma preconceituosa e é responsável pela intolerância cultural, religiosa, ética e política. Ela se manifesta por meio da ideologia racista da supremacia do branco, sobre o negro, manifesta-se com a ideia de que o ocidente é superior e os outros povos são primitivos, selvagens. Ou seja, existem diversas formas de se aplicar a violência através do etnocentrismo causando sérios problemas de convivência em diferentes povos.



Houveram muitas críticas sobre a prática do etnocentrismo, a partir disso a Antropologia desenvolveu o conceito chamado de Relativismo Cultural.



Relativismo Cultural: Postura pela qual cada manifestação cultural é considerada legítima, ou seja, todo e qualquer cultura é levada em conta e respeitada, sendo resultado da experiência cotidiana de determinado grupo e de suas relações com outros grupos. É necessário que se reconheça o outro, visto como aquele que tem práticas, saberes, valores e normas distintos dos nossos.



8.4. CULTURA, IDEOLOGIA E INDÚSTRIA CULTURAL

No século XIX e XX, houve grandes transformações políticas e sociais, com o desenvolvimento das sociedades a partir do avanço da industrialização e a urbanização, com isso começou a surgir nesse contexto novas tecnologias como os meios de transporte, o sistema de correios, a telefonia, o rádio e o cinema. Automaticamente as pessoas passaram a ter contato com outras culturas com maior facilidade, e então o mundo passou a ser muito mais amplo, não se restringindo apenas ao local. As pessoas começaram a ter outras referências de mundo, as sociedades passaram a ter grandes trocas culturais, assimilando valores vindos de outros povos e lugares, e o que demonstra a influência dos meios de comunicação de massa em diferentes regiões pelo mundo.

A cultura, pensada como o conjunto de crenças, de valores e de significados que o ser humano partilha com seu grupo, foi modificado pela sociedade midiática, que possibilitou que povos de diferentes lugares e independente da distância trocassem informações e conhecimentos.



Elementos culturais que antes pouco se conhecia, hoje podemos ter contato e estão presentes com força em muitos lugares.

O mundo globalizado que estabelece essa integração entre países e pessoas, desenvolveu um processo de homogeneização cultural. As expressões culturais de países centrais, como Estados Unidos e algumas nações da Europa proliferaram-se por todo mundo através da música, da pintura, do cinema, da literatura. Segundo o sociólogo Joost Smiers:

"A questão central é a dominação cultural, e isso precisa ser discutido com propostas alternativas para preservar e promover a diversidade no mundo".

8.5. IDEOLOGIA

Uma das primeiras ideias sobre ideologia foi expressa por **Francis Bacon** (1561-1626), mas ele não utilizava o termo ideologia, recomendava um estudo baseado na observação, e que o entendimento da verdade estava obscurecido por ídolos, por ideias erradas e irracionais.

O termo ideologia foi utilizado pelo pensador **Destutt de Tracy** (1754-1836), que procurou elaborar uma explicação para os fenômenos sensíveis que interferem na formação das ideias, ou seja, a vontade, a razão, a percepção e a memória.

No século XIX filósofos alemães explicavam o processo histórico com o desenvolvimento da consciência coletiva, diziam que a realidade material refletia o constante aperfeiçoamento e evolução da consciência e da razão humana. Para combater essa perspectiva do termo ideologia o pensador Karl Marx apresenta outra definição de ideologia, afirmando que ideias, representações da realidade, pensamento e conceitos não são frutos espontâneos da consciência humana, mas sim reflexões ideológicas das relações sociais concretas entre os seres humanos. Para Marx as ideias dominantes em qualquer época são sempre as de quem domina a vida material e, portanto, a vida intelectual. É necessário compreender que segundo o **materialismo histórico** de Karl Marx o movimento histórico e a construção dinâmica social não são estáticos, que os acontecimentos cotidianos não são somente resultados das ações individuais, mas sim resultado complexo do movimento dinâmico entre as ações coletivas e institucionais.

O Conceito de Ideologia na teoria de Karl Marx tem como base o movimento entre a existência da infraestrutura e superestrutura. Ao refletirmos sobre essas duas categorias passamos a desmistificar as relações sociais apreendendo de onde vem e como a Ideologia se constrói.



A partir da ideologia os interesses da classe dominante se transformam no interesse de toda a coletividade social o que constitui a ideologia de uma época. Dessa forma, a ideologia acaba por construir representações falsas da realidade, no sentido reflexo, como na câmara fotográfica, em que a imagem aparece invertida. Toda essa lógica ideológica, segundo Karl Marx, serve para garantir a conformidade da classe trabalhadora aos valores estabelecidos pela classe dominante, facilitando a manutenção do status quo (ordem social).



Antônio Gramsci procurou demonstrar em estudos que os conceitos de Cultura e Ideologia não podem ser analisados separadamente. Na visão do filósofo e político italiano, ideologias são concepções de mundo, formas culturais compartilhadas por grupos sociais que atribuem sentido às suas experiências de vida. Para ele, o processo de dominação se dá nas relações culturais, pois há uma disputa de influência e poder exercida por um grupo ou classe social. Essa relação não se dá de forma coercitiva, mas pelo poder de convencimento através da disputa por **hegemonia**.



Hegemonia é o processo pelo qual uma classe dominante consegue fazer que o seu projeto seja aceito pelos dominados, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversários. Isso é feito por meio dos aparelhos de hegemonia, que são práticas intelectuais e organizações no interior do Estado ou fora dele (livros, jornais, escolas, música, teatro, etc.).



Para Gramsci uma classe só se torna hegemônica quando ela, além do poder coercitivo e policial, detém um sistema de ideias elaborados por intelectuais a serviço do poder, para convencer os demais grupos sociais utilizando a persuasão para se obter um consenso. Através desse processo cria-se uma cultura dominante efetiva que deve penetrar no senso comum de um povo, com o objetivo de demonstrar que a forma como aquele que domina vê o mundo é a única possível.

8.6. CULTURA ERUDITA E CULTURA POPULAR

Ao longo dos estudos vimos que a sociedade é dividida em classes sociais de dominantes e dominados, e que a partir disso, há diferentes manifestações das diferenças sociais. Podemos então falar na existência de uma cultura Popular e de uma cultura Erudita.

A cultura Erudita é identificada com as elites, abrange expressões artísticas como música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, escultura e pintura, teatro e a literatura de cunho universal. São práticas e valores que tiveram origens nas classes dominantes, é o saber institucionalizado.



A cultura Popular encontra expressões nos mitos e contos, danças, música de sertanejo a caboclo, capoeira, literatura de cordel, cantigas de roda, artesanato rústico de cerâmica ou de madeira e pintura. Corresponde à manifestação genuína do povo. Inclui também expressões urbanas, como os grafites, o hip-hop. A sua origem está relacionada às classes dominadas ou populares, é o saber não institucionalizado ou não dominante de uma determinada sociedade.



Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, surge a **Cultura de Massa**. Vamos entender um pouco como ela se desenvolveu, como é produzida e qual sua relação com o conceito de **Industrial Cultural**.

8.7. CULTURA DE MASSA E INDUSTRIAL CULTURAL

Com a Revolução Industrial, as cidades passaram a atrair populações das mais diferentes origens étnicas e culturais, essas começaram a se relacionar compartilhando suas dificuldades e misérias. Com isso as classes mais pobres se mantiveram distantes de todo o desenvolvimento intelectual e tecnológico da época. Excluídos de toda a movimentação cultural passaram a desenvolver um estilo de vida próprio, com uma maneira de falar, sobreviver, divertir-se e comporta-se.

Sem um trabalho fixo e espaços dignos para socializarem, a população se espalhava pelas ruas e pelas feiras desenvolvendo um tipo de cultura diferente daquela imposta pela classe dominante, o que automaticamente fazia uma crítica a sociedade que os excluía. A partir disso, o conflito era evidente, e a classe pobre passou a ser alvo de preconceitos, sendo considerados povos que não tem educação, “etiqueta”, e “bons modos”.

O termo “massa” era utilizado pela classe dominante para se referir à população, considerada sem uma identidade definida que vivia em cortiços dos grandes centros urbanos, parecendo estar abaixo da condição humana.

O conceito de massa serve de complemento à ideia de comunicação e cultura a partir do século XVIII, que diz respeito a uma população rebaixada, indiferenciada e pobre que habitava as ruas na Europa em um processo de industrialização a todo vapor.

Com o advento dos meios de comunicação as massas tornaram-se um assunto especial dentro das ciências sociais, e que não excluía o preconceito de que sempre foram vítimas.

Há vários estudos em relação à comunicação e a cultura midiática, sendo considerada uma nova forma de opressão ideológica e de dominação das classes dominantes sobre as classes dominadas. Esses estudos têm origem na Escola de Frankfurt com a teoria crítica, que rejeita o conceito de Cultura de Massa, considerando que os produtos veiculados pelos meios de comunicação não são produzidos pelas massas, nem satisfazem suas necessidades, mas sim uma cultura voltada para o entretenimento de péssima qualidade para o desenvolvimento humano e de sua cidadania.

O uso do conceito de cultura de massa está diretamente associado ao conceito de Indústria Cultural. Em 1942 Horkheimer e Adorno criam e desenvolvem o conceito de indústria cultural no texto Dialética do esclarecimento, publicado em 1947, referindo-se aos meios de comunicação homogeneizada de produção maciça, seriada e tecnológica de bens simbólicos.



Para Horkheimer e Adorno a comunicação está voltada unicamente para os interesses econômicos e financeiros da classe dominante, visando essencialmente sua expansão e lucratividade, então podemos ao invés de associarmos o conceito de Cultura ao de Cultura de Massa, relacioná-lo ao conceito de consumo e consumismo.

O poema do Emerson Alcalde (A) Massa, faz uma síntese do sentido da palavra massa a algo moldável, homogêneo e manipulável, o que é bem característico para entendermos a passividade dos indivíduos diante do consumo, ocasionado pela racionalidade da sociedade industrial capitalista, na qual as relações sociais são mediadas pela mercadoria, onde toda obra de criação se transforma em mercadoria e é avaliada pelo seu valor de mercado.

(A) MASSA

M-A-S-S-A. Massa. Amassa. A massa. À massa!
Eu sou a massa. Volumosa. Pastosa. Máxima!
Pega, joga, passa o rolo ôôô
Aperta, eu cresço, apareço, pronta para o bolo
Quanto maior melhor. Com a farinha e o pó. Espalhada mais fraca e mais fina
Fácil pra ser cortada, moldada, modelada, dividida. Consumida. Massifica. Amorfa sem cristalina.

Sou grande, mas não importante.
Sou igual ao barbante
Que serve pra amarrar e não é valorizado o bastante
Eu protejo o recheio que vai no meio
Fico na borda. Sou jogada pra escanteio
Pegam a uva passa, o argamassa na taça, ai que graça!

Massa. Amassa. A massa. À massa!
Eu sou da massa, vou ao estádio ver uma partida
Com a torcida é pinga é briga, pra ida economizo até na comida
Meu time massacrado. Volto pra casa amassado na lotação para um bairro amontoado
Exausto para o barraco
Sentado no sofá quebrado
Assisto à televisão, fico feliz, tenho a última distração
Pra mim existe uma comunicação!

Eu não sou cão, eu já disse que sou massa e vou deitar
Eu, como massa, preciso esfriar
Pra depois ser usada, se não acabo revoltada e aí não dá
Quem fica muito quente pode queimar e estourar
Mas não fui feita pra pensar, filosofar. Só amassar, recheiar, enrolar.
Amanhã é segunda e tudo há de continuar



Massa. Amassa. A massa. À massa.

Emerson Alcalde. In
<http://emersonalcalde.blogspot.com.br/2011/04/massa.html>

Nessa perspectiva a indústria cultural é o conjunto dos veículos de comunicação de massa, como rádio, TV, internet, controlados pela classe dominante, que consiste na produção cultural como mercadoria. Transforma o lazer em um prolongamento das relações de trabalho e o que prevalece é a lógica da mercadoria, da coisificação e da mecanização que afasta a possibilidade de reflexão crítica e leva à consolidação do capitalismo como sistema social hegemônico.



8.8. GLOSSÁRIO SOCIOLÓGICO

- ✓ **Pesquisa Etimológica:** Etimologia é o estudo gramatical da origem e história das palavras, de onde surgiram e como evoluíram ao longo dos anos.
- ✓ **Antropologia:** É uma ciência que se dedica ao estudo aprofundado do ser humano. É um termo de origem grega, formado por "anthropos" (homem, ser humano) e "logos" (conhecimento).

9. EXERCÍCIOS.



1.

Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a “retomada da linha evolutória”, instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo*. São Paulo: Art, 1986 (adaptado).

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

A) A estrela d’alva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor. (As pastorinhas, Noel Rosa e João de Barro)

B) Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. (A noite do meu bem, Dolores Duran)

C) No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. (No rancho fundo, Ary Barroso e Lamartine Babo)

D) Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. (Ovelha negra, Rita Lee)

E) Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. (Chega de saudade, Tom Jobim e Vinicius de Moraes)

Comentários

Rita Lee é uma das artistas expoentes do chamado tropicalismo. A expressão “Baby baby”, utilizada em sua música, retrata a apropriação de uma expressão tipicamente americana, demonstrando exatamente incorporação da cultura de massa em um contexto brasileiro.

Gabarito: D

2.

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma



alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de:

- A) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- B) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- C) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- D) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
- E) reprodução da cultura musical norte-americana.

Comentários

Tal como nos Estados Unidos, também nas periferias dos centros urbanos brasileiros predominava a população negra. O surgimento do *hip-hop* é, portanto, a expressão cultural dos próprios jovens da época, que encontravam nos bailes *black* uma forma de afirmação de sua própria identidade.

Gabarito: D

3.

Falava-se, antes, de autonomia da produção significar que uma empresa, ao assegurar uma produção, buscava também manipular a opinião pela via da publicidade. Nesse caso, o fato gerador do consumo seria a produção. Mas, atualmente, as empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzirem os produtos. Um dado essencial do entendimento do consumo é que a produção do consumidor, hoje, precede a produção dos bens e dos serviços.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000 (adaptado).

O tipo de relação entre produção e consumo discutido no texto pressupõe o(a):

- A) aumento do poder aquisitivo.
- B) estímulo à livre concorrência.
- C) criação de novas necessidades.
- D) formação de grandes estoques.
- E) implantação de linhas de montagem.



Comentários

Há muitas empresas que vendem antivírus, telefonia por celular, TV a cabo, entre outros. Todos esses produtos possuem um mercado consumidor garantido: são pessoas que, buscando uma vida mais confortável, consomem produtos que satisfazem necessidades que antes não existiam.

Gabarito: C

4.

Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br. Acesso em: 21 nov. 2013 (adaptado).

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a:

- A) práticas de valorização identitária.
- B) medidas de compensação econômica.
- C) dispositivos de liberdade de expressão.
- D) estratégias de qualificação profissional.
- E) instrumentos de modernização jurídica.

Comentários

O texto afirma que essas diretrizes curriculares buscam “a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial”. Essa é claramente uma proposta de valorização identitária, que tem como objetivo produzir nos estudantes brasileiros uma identificação com os signos de cultura de origem africana.

Gabarito: A

5.

Desde 2002, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem registrado certos bens imateriais como patrimônio cultural do país. Entre as manifestações que já ganharam esse *status* está o ofício das baianas do acarajé. Enfatize-se: o ofício das baianas, não a receita do acarajé. Quando uma baiana prepara o acarajé, há uma série de códigos imperceptíveis para quem olha de fora. A cor da roupa, a amarra dos panos e os adereços



mudam de acordo com o santo e com a hierarquia dela no candomblé. O Iphan conta que, registrando o ofício, “esse e outros mundos ligados ao preparo do acarajé podem ser descortinados”.

KAZ, R. A diferença entre o acarajé e o sanduiche de Bauru. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n 13, out. 2006 (adaptado).

De acordo com o autor, o Iphan evidencia a necessidade de se protegerem certas manifestações históricas para que continuem existindo, destacando-se nesse caso a:

- A) mistura de tradições africanas, indígenas e portuguesas no preparo do alimento por parte das cozinheiras baianas.
- B) relação com o sagrado no ato de preparar o alimento, sobressaindo-se o uso de símbolos e insígnias pelas cozinheiras.
- C) utilização de certos ingredientes que se mostram cada vez mais raros de encontrar, com as mudanças nos hábitos alimentares.
- D) necessidade de preservação dos locais tradicionais de preparo do acarajé, ameaçados com as transformações urbanas no país.
- E) importância de se treinarem as cozinheiras baianas a fim de resgatar o modo tradicional de preparo do acarajé, que remonta à escravidão.

Comentários

O texto deixa claro que a importância do ofício das baianas do acarajé é importante não somente pelo seu valor culinário, mas também pelos aspectos religioso e simbólico, tal como descreve, de forma correta, a alternativa [B].

Gabarito: B

6.

A África também já serviu como ponto de partida para comédias bem vulgares, mas de muito sucesso, como *Um príncipe em Nova York* e *Ace Ventura: um maluco na África*; em ambas, a África parece um lugar cheio de tribos doidas e rituais de desenho animado. A animação *O rei Leão*, da Disney, o mais bem-sucedido filme americano ambientado na África, não chegava a contar com elenco de seres humanos.

LEIBOWITZ, E. “Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê”. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2010.

A produção cinematográfica referida no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligencia, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano:

- A) A história e a natureza.



- B) O exotismo e as culturas.
- C) A sociedade e a economia.
- D) O comércio e o ambiente.
- E) A diversidade e a política.

Comentários

Filmes que retratam “tribos doidas” estão enfatizando exatamente o exotismo da sociedade. Isso significa negligenciar a riqueza cultural desses povos que, por serem diferentes, são precipitadamente considerados como inferiores.

Gabarito: B

7.

O antropólogo americano Marius Barbeau escreveu o seguinte: sempre que se cante a uma criança uma cantiga de ninar; sempre que se use uma canção, uma adivinha, uma parlenda, uma rima de contar, no quarto das crianças ou na escola; sempre que ditos e provérbios, fábulas, histórias bobas e contos populares sejam representados; aí veremos o folclore em seu próprio domínio, sempre em ação, vivo e mutável, sempre pronto a agarrar e assimilar novos elementos em seu caminho.

UTLEY, F. L. Uma definição de folclore. In: BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (adaptado).

O texto tem como objeto a construção da identidade cultural, reconhecendo que o folclore, mesmo sendo uma manifestação associada à preservação das raízes e da memória dos grupos sociais,

- A) está sujeito a mudanças e reinterpretações.
- B) deve ser apresentado de forma escrita.
- C) segue os padrões de produção da moderna indústria cultural.
- D) tende a ser materializado em peças e obras de arte eruditas.
- E) expressa as vivências contemporâneas e os anseios futuros desses grupos.

Comentários

O texto expressa de forma clara o quanto o folclore se atualiza e se modifica cotidianamente. Desta forma, a única alternativa plausível é a [A].

Gabarito: A

8.

O Baile Charme, uma das mais conhecidas manifestações culturais do povo carioca, fica cadastrado como bem cultural de natureza imaterial da cidade. O decreto considera o Baile



Charme uma genuína invenção carioca, e destaca a riqueza de sua origem na musicalidade africana, que abriga ritmos como o *soul*, o *funk* e o *rythim'n blues*, da fonte norte-americana, e o choro, o samba e a bossa-nova, criações nascidas no Rio. O Baile Charme é cultuado, principalmente na Zona Norte da cidade, seja em clubes, agremiações recreativas e espaços públicos como a área do Viaduto de Madureira.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

Segundo o texto, o cadastramento do Baile Charme como bem imaterial da cidade do Rio de Janeiro ocorreu porque essa manifestação cultural:

- A) possui um grande apelo de público.
- B) simboliza uma região de relevância social.
- C) contém uma pluralidade de gêneros musicais.
- D) reflete um gosto fonográfico de camadas pobres.
- E) representa uma diversidade de costumes populares.

Comentários

A questão exige basicamente uma boa compreensão e interpretação do texto. Apresentando o Baile Charme, o texto enfatiza a riqueza de sua origem, representada pela diversidade de manifestações culturais ali presentes, que ultrapassam a questão de gênero musical. Desta maneira, a única alternativa correta é a [E].

Gabarito: E

9.

Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa.

No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “*Tour*”, “*En avant*”, “*Chez des dames*”, “*Chez des chevaliê*”, “*Cestinha de flor*”, “*Balancê*”, “*Caminho da roça*”, “*Olha a chuva*”, “*Garranchê*”, “*Passeio*”, “*Coroa de flores*”, “*Coroa de espinhos*” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aportuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1976.



As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por:

- A) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.
- B) abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
- C) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo, também, considerada dança-espetáculo.
- D) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
- E) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

Comentários

Somente a alternativa [B] está correta. As quadrilhas são frequentemente associadas às danças regionais e populares, podendo servir para demonstrar a diversidade das manifestações artísticas no Brasil.

Gabarito: B

10.

Ao final do Ano da França no Brasil, aconteceu na Bahia um encontro único entre a bossa nova brasileira e a música francesa, no show do cantor e compositor baiano radicado na França, Paulo Costa. O show se chama “Toulouse em Bossa” por conta da versão da música “Toulouse”, de Claude Nougaro, que é uma espécie de hino deles, tal como é para nós “Garota de Ipanema”, explica Paulo Costa. Nougaro é famoso na França e conhecido por suas versões de músicas brasileiras, como “O Que Será que Será” e “Berimbau”.

Disponível em http://anodafrancanobras*il.cultura.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2010.
Adaptado.

O que representam encontros como o ocorrido na Bahia em 2009 para o patrimônio cultural das sociedades brasileira e francesa?

- A) Ocasão para identificar qual das duas culturas é mais cosmopolita e deve ser difundida entre os demais países.
- B) Oportunidade de se apreciar a riqueza da diversidade cultural e a possibilidade de fazer dialogar culturas diferentes.
- C) Mostra das diferenças entre as duas culturas e o desconhecimento dos brasileiros em relação à cultura francesa.
- D) Demonstração da heterogeneidade das composições e da distância cultural entre os dois países.



E) Tentativa de se evidenciar a semelhança linguística do francês e do português, com o intuito de unir as diferentes sociedades.

Comentários

Esses encontros são oportunidades para estimular a diversidade cultural e o diálogo entre as culturas, tal como está apresentado na alternativa [B]. Mais do que valorizar as diferenças, eles procuram criar canais de comunicação entre povos ou culturas diferentes.

Gabarito: B

11.

A hibridez descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.

CASHMORE, E. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridez à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando:

- A) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.
- B) civilizações se fecham a ponto de retomarem os seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.
- C) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.
- D) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.
- E) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

Comentários

A alternativa E é a única correta. Fenômenos de hibridez são comuns e praticamente inerentes a qualquer cultura, desde que haja a possibilidade de contato com culturas diferentes. A ideia de “pureza cultural” é uma falácia, pois nenhuma cultura é estática e faz parte de todos os grupos humanos a necessidade de trocas, o interesse pelo diferente e a apropriação de elementos de outras culturas sob a lógica da cultura apropriadora. Mesmo no mundo atual, marcado pela hegemonia cultural do ocidente, povos autóctones interpretam e assimilam as influências externas dentro das estruturas de suas próprias culturas. Portanto, não é verdade que o fato de haver hibridez impeça o surgimento de criações originais artísticas (alternativa A), pois, como dito antes, as influências são alocadas dentro da lógica da cultura influenciada.



Tampouco é comum haver uma recusa tão forte de outros traços culturais a ponto de um povo se fechar e buscar modelos culturais do passado (alternativa B). Quando isso ocorre é muito mais no sentido político, de busca por uma autoafirmação dentro de um modelo hegemônico do que repulsa pelo intercâmbio cultural.

Também não é correto afirmar que o interesse por produtos culturais estrangeiros significa menosprezo pelo patrimônio artístico da própria população (alternativa C), pois, como já foi afirmado, é comum o interesse pelo diferente e é esse interesse que permite que as culturas estejam em constante mudança.

Por fim, é totalmente discutível a ideia de elementos culturais autênticos (alternativa D).

Gabarito: E

12. (Upe-ssa 3 2016)

Trata-se de um processo de aquisição, que ocorre por meio de vários grupos de culturas diversas, permitindo que indivíduos de uma cultura aprendam o comportamento ou as tradições de indivíduos de outra cultura. É errado pensar que uma cultura desapareça por completo, após sofrer influências de outra cultura. A cultura morre junto com o seu povo e, muitas vezes, se fortalece quando mescla sua cultura com a de outros povos. Devemos considerar que, mesmo nos tempos feudais e mercantis, nenhum povo conseguia viver constantemente isolado e que a cultura é um processo dinâmico em constante formação e expansão. A cultura não é estática ou mórbida, seja por fatores históricos, humanos e até mesmo bélicos; ela é capaz de perder, reaver ou absorver novas referências durante o processo de consolidação ou reorganização de uma sociedade.



Disponível em: <http://revistaculturacidania.blogspot.com.br/2013/01/artigos> - Acesso em: junho 2015.

Ao processo cultural descrito no texto acima dá-se o nome de:

- A) Endoculturação.
- B) Etnocentrismo.
- C) Desigualdade.
- D) Contracultura.
- E) Aculturação.



Comentários

A aculturação corresponde ao processo de mudança cultural em que uma determinada cultura se modifica na relação com outra. É o único processo que está de acordo com o texto.

Gabarito: E

13. (Unioeste 2016)

Ao analisarem a cultura e a ideologia, vários autores procuram demonstrar que esses dois conceitos não podem ser utilizados separadamente, pois há uma profunda relação entre eles, sobretudo no que diz respeito ao processo de dominação nas sociedades capitalistas. O pensador italiano Antônio Gramsci (1891-1937) analisa essa questão com base no conceito de hegemonia e no que ele chama de aparelhos de hegemonia. “Por hegemonia pode-se entender o processo pelo qual uma classe dominante consegue que seu projeto seja aceito pelos dominados, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversário. Isso é feito por meio dos aparelhos de hegemonia, que são as instituições no interior do Estado ou fora dele, como o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos e os meios de comunicação. Nesse sentido, cada relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois envolve uma prática de convencimento, de ensino e aprendizagem. Para Gramsci, uma classe se torna hegemônica quando, além do poder coercitivo e policial, utiliza a persuasão, produz o consenso, que é desenvolvido mediante um sistema de ideias muito bem elaborado por intelectuais a serviço do poder, para convencer a maioria das pessoas. Por esse processo, cria-se uma “cultura dominante ativa”, que deve penetrar no senso comum de um povo, com o objetivo de demonstrar que a visão de mundo daquele que domina é a única possível. A ideologia não é o lugar da ilusão e da mistificação, mas o espaço da dominação, que não se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado, mas também pela direção moral e intelectual da sociedade como um todo, baseada nos elementos culturais de cada povo. Mas, Gramsci aponta também a possibilidade de haver um processo de contra hegemonia, desenvolvido por intelectuais orgânicos, vinculados à classe trabalhadora, na defesa de seus interesses. Contrapondo-se à inculcação dos ideais burgueses por meio da escola, dos meios de comunicação de massa, etc. eles combatem nessas mesmas frentes, defendendo outra forma de pensar, agir, e sentir na sociedade em que vivem.”.

(TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia para o ensino médio*. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013)

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Por hegemonia pode-se entender o processo pelo qual uma classe qualquer consegue que seu projeto seja aceito por outra classe, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversário.
- B) Os processos de contra hegemonia são desenvolvidos por intelectuais orgânicos, vinculados à classe dominante, na defesa de seus interesses.
- C) Os aparelhos de hegemonia são as instituições no interior do Estado ou fora dele, como o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos e os meios de comunicação.



Nesse sentido, cada relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois envolve uma prática de convencimento, de ensino e aprendizagem.

D) A ideologia é o lugar da ilusão e da mistificação, o espaço da dominação, que se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado.

E) Uma classe se torna hegemônica somente através do uso da persuasão, produzindo o consenso, que é desenvolvido mediante um sistema de ideias muito bem elaborado por intelectuais a serviço do poder, para convencer a maioria das pessoas.

Comentários

A extensão do texto dificulta um pouco a questão. De qualquer forma, é possível ao estudante perceber que somente a alternativa [C] está correta. A hegemonia ocorre através de um processo que convence a classe dominada das ideias da classe dominante. Esse processo é também pedagógico, e resulta das relações de poder ao interno da sociedade.

Gabarito: C

14. (Ufu 2016)

A humanidade cessa nas fronteiras da tribo, do grupo linguístico, às vezes mesmo da aldeia; a tal ponto, que um grande número de populações ditas primitivas se autodesigna com um nome que significa 'os homens' (ou às vezes – digamo-lo com mais discrição? – os 'bons', os 'excelentes', 'os completos'), implicando assim que as outras tribos, grupos ou aldeias não participam das virtudes ou mesmo da natureza humana, mas são, quando muito, compostos de 'maus', 'malvados', 'macacos da terra' ou de 'ovos de piolho'.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. *Antropologia Estrutural Dois*. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1989: 334.

Nesse trecho, o antropólogo Claude Lévi-Strauss descreve a reação de estranhamento que é comum às das sociedades humanas quando defrontadas com a diversidade cultural.

Tal reação pode ser definida como uma tendência:

- A) Etnocêntrica.
- B) Iluminista.
- C) Relativista.
- D) Ideológica.

Comentários

O texto faz clara referência ao conceito de etnocentrismo. Essa tendência de julgar os outros povos ou culturas a partir dos critérios da nossa própria cultura, considerando-os inferiores, é típica de toda sociedade humana.

Gabarito: A



15. (Unisc 2016)

Carole Vance no texto *Antropologia (Re)descobre a Sexualidade* afirma que as abordagens construtivistas: [...] partilham a necessidade de problematizar os termos e o campo de estudos — no mínimo, todas as abordagens adotam a visão de que atos sexuais fisicamente idênticos podem ter importância social e significado subjetivo variáveis, dependendo de como são definidos e compreendidos em diferentes culturas e períodos históricos. Assim como um ato sexual não traz em si um significado social universal, a relação entre atos sexuais e significados sexuais também não é fixa, o que torna sua transposição a partir da época e do local do observador um grande risco. Na verdade, as culturas geram categorias, esquemas e rótulos diferentes para estruturar as experiências sexuais e afetivas. Essas construções não só influenciam a subjetividade e o comportamento individual, mas também organizam e dão significado à experiência sexual coletiva através, por exemplo, do impacto das identidades, definições, ideologias e regulações sexuais.

VANCE, Carole. *A Antropologia (Re)descobre a Sexualidade*. Revista *Physis*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 1995, p. 7-32.

Com base no trecho leia as afirmativas a seguir:

- I. As definições de sexualidade são extensivas a toda a história e a todas as culturas porque os significados atribuídos à sexualidade são fixos e universais.
- II. A existência de atos sexuais idênticos indica que o peso da cultura na influência dos comportamentos e das subjetividades é limitado porque há algo inato que condiciona a organização da expressão da sexualidade.
- III. Os significados sobre a sexualidade variam em contextos históricos e culturais, pois os grupos sociais produzem categorias, esquemas e rótulos diferentes para estruturar as experiências sexuais e afetivas.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa III está correta.
- B) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- C) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- D) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

Comentários

A afirmativa III é claramente a única correta. Para as ciências sociais, as identidades de gênero e sexualidade são socialmente construídas. Ainda que haja uma importante influência biológica, esta não é determinista, podendo haver subjetividades de gênero variadas em diferentes culturas.

Gabarito: A



16. (Upe-ssa 2 2016)

Leia o texto a seguir:



Esse quadrinho apresenta a interação entre um grupo social primário, isto é, um grupo de amigos em contato pessoal direto. Sobre o tema principal do texto, é **CORRETO** afirmar que ele se refere:

- A) às manifestações religiosas de Pernambuco, pois as amigas tratam de eventos importantes no calendário festivo da cidade do Recife.
- B) ao tema discutido por Gilberto Freyre no seu livro “Assombrações do Recife Velho”, que trata de vários casos de brigas pelo poder político em Recife, na década de 1970.
- C) às manifestações culturais de Recife ocorridas durante a década de 1970, no bairro da Boa Vista.
- D) à desigualdade social existente em Pernambuco, pois as amigas que se mantiveram no bar alertam sobre os perigos do poder das lendas circulantes na cidade.
- E) a uma história folclórica de Pernambuco, que ganhou evidência na década de 1970 e se espalhou pelo Nordeste brasileiro, ganhando versões diferentes em cada estado.

Comentários

A lenda da perna cabeluda realmente existiu e se tornou inclusive tema de literatura de cordel, de documentário e vigorou no imaginário coletivo nordestino.

Gabarito: E



TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe as figuras a seguir e responda à(s) questão(ões).



Peter Bruegel, O Velho – “Pequena” Torre de Babel
60,0 × 74,5 cm, óleo sobre tela, 1563



Cildo Meireles, *Babel*, instalação, 2001-2006

17. (Uel 2016)

A Torre de Babel é uma das várias narrativas de cunho mágico-religioso sobre o mundo, os homens e a existência de diferentes línguas e culturas. Por analogia, pode-se considerar o mundo como uma “Babel de Culturas”.

Com base nos conhecimentos socioantropológicos sobre diversidade cultural, assinale a alternativa correta.

A) A existência de diversos modos de vida humana provoca o conflito, o que, na contemporaneidade, impossibilita o contato e a convivência entre culturas particularistas e universalistas.

- B) As culturas podem manter relações de conflito, tolerância ou aceitação, de acordo com a historicidade de cada sociedade e com a forma como determinada cultura dominante se impôs ou foi imposta.
- C) As diferentes culturas são realidades harmônicas, desvinculadas do passado e das ações dos homens sobre a natureza, com o propósito de resolver os impasses provocados pela herança multicultural.
- D) As sociedades formadas por mosaicos culturais mantêm um princípio de estabilidade permanente dos valores e normas, que resulta na eliminação das tradições e dos laços comunitários.
- E) Os diferentes sistemas culturais provocam a estabilidade das identidades dos povos, com a fixação das fronteiras entre aqueles considerados como “nós” e “eles”, “eu” e “outro”.

Comentários

A alternativa [B] é, claramente, a única correta. As culturas podem construir diversos tipos de relação, que podem variar ao longo da história de cada uma delas.

Gabarito: B

18.

Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com os supostos “ganhos distributivos” (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos *selfies*, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de “espelhamento”.

SODRÉ, M. Disponível em: <http://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015 (adaptado).

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza:

- A) a prática identitária autorreferente.
- B) a dinâmica política democratizante.
- C) a produção instantânea de notícias.
- D) os processos difusores de informações.
- E) os mecanismos de convergência tecnológica.

Comentários

Esse “espelhamento” ao qual a questão faz referência é expressão de uma sociedade que possibilita e valoriza, no indivíduo, a prática de uma identidade autorreferente. Ainda que sempre



em relação aos outros, essa identidade tem mais vínculo com uma afirmação do “eu” do que com alguma característica compartilhada coletivamente.

Gabarito: A

19. (Uema 2015)

Leia o fragmento abaixo.

Identificar as culturas imigrantes com suas ‘culturas de origem’ é um erro baseado em uma série de confusões. Inicialmente confunde-se ‘cultura de origem’ com cultura nacional. Raciocina-se como se a cultura do país de origem fosse única, ao passo que as nações de hoje não são culturalmente homogêneas.

Fonte: CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: EDUSC, 2002.

A partir da ideia central do fragmento, pode-se afirmar a respeito da cultura de um povo que:

- A) o imigrante possui uma cultura própria irrelevante.
- B) a nação é composta por culturas superiores e inferiores.
- C) os países contemporâneos são compostos por múltiplas culturas.
- D) as nações são formadas por culturas tradicionais imutáveis.
- E) a genética determina a cultura de origem dos imigrantes.

Comentários

É incorreto pensar que existe uma “cultura brasileira”, por exemplo. Isso porque em todo país existem diversas culturas. Em nosso caso, isso aparece tanto pela diversidade de culturas indígenas que aqui existem como pela imigração de pessoas de diversos povos e nacionalidades que passaram a residir aqui.

Gabarito: C

20. (Unioeste 2015)

Para a antropóloga Ruth Benedict, “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.”

(BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 1972).

Portanto, é CORRETO afirmar.

- A) A cultura nos ensina a perceber as 'coisas' e classificá-las, mas não serve para orientar a nossa conduta cotidiana.



- B) Um índio Guarani vê a floresta com olhos diferentes das pessoas não Guaranis; seu olhar percebe significados em cada árvore (alimento, morada dos Deuses). Uma pessoa não Guarani olha para a floresta e pode ver uma oportunidade de negócio.
- C) Um índio Guarani, que vive em sua aldeia, e uma pessoa não índia, que vive na cidade, possuem valores idênticos.
- D) Em todas as culturas, mulheres e homens têm os mesmos direitos, os mesmos papéis sociais. Exemplo: povo Palestino e povo Americano.
- E) A cultura não tem o poder de influenciar em nossas decisões.

Comentários

A alternativa [B] é correta. Ela apresenta um exercício de relativismo cultural, em que percebemos que nossa forma de ver o mundo não é a única, pois varia culturalmente.

Gabarito: B

21. (Ufu 2015)

O encontro de culturas distintas e o convívio com a alteridade são temas recorrentes da história da humanidade. As reações a uma cultura diversa à sua e as formas como as diferenças culturais são concebidas têm variado ao longo do tempo. Atualmente, a Antropologia entende que a diversidade cultural tem origem:

- A) na capacidade das diferentes culturas humanas em se adaptar ao seu meio ambiente circundante.
- B) na capacidade psíquica distinta dos diferentes grupos humanos.
- C) no grau de conhecimento da natureza.
- D) nas formas distintas de expressar a condição humana por meio de atos e símbolos.

Comentários

A diversidade cultural é expressão da capacidade humana de criar significados e formas de vida variadas. Longe de ser uma limitação, isso representa a riqueza cultural que o ser humano, nas suas mais diversas manifestações, pode produzir.

Gabarito: D

22. (Interbits 2015)

Assinale a alternativa que relaciona, de forma correta, os termos da primeira coluna com as suas respectivas definições.

- | | |
|----------------------------|---|
| 1. Determinismo geográfico | () Postura segundo a qual se julga as culturas alheias tomando a própria como referência, considerando as demais inferiores. |
|----------------------------|---|



2. Determinismo biológico () Postura segundo a qual se procura relativizar sua própria maneira de agir, pensar e sentir, e, assim, compreender a cultura do outro na forma como ela mesma se propõe a ser.
3. Relativismo cultural () Postura que considera que as diferenças culturais entre os seres humanos são originadas por diferenças genéticas ou biológicas.
4. Etnocentrismo () Postura segundo a qual se acredita que as diferenças de ambiente físico condicionam totalmente a diversidade cultural.

- A) 1 – 2 – 3 – 4.
B) 2 – 1 – 3 – 4.
C) 4 – 3 – 2 – 1.
D) 4 – 3 – 1 – 2.
E) 3 – 4 – 2 – 1.

Comentários

A sequência correta está presente na alternativa [C]. Etnocentrismo e relativismo cultural são posturas antagônicas. Enquanto o etnocentrismo julga as demais culturas tendo a própria como referência, o relativismo procura perspectivar a própria cultura, de forma a não considerá-la como superior em relação às demais. Quanto ao determinismo, ele corresponde à ideia de que a cultura é determinada por fatores externos a ela, como o ambiente físico (determinismo geográfico) ou a genética (determinismo biológico).

Gabarito: C

23. (Unioeste 2015)

“A separação entre cultura popular e cultura erudita, com a atribuição de maior valor à segunda, está relacionada à divisão da sociedade em classes, ou seja, é resultado e manifestação das diferenças sociais. Há, de acordo com essa classificação, uma cultura identificada com os segmentos populares e outra, superior, identificada com as elites”.

(TOMAZI, Nelson D., *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010).

Sobre cultura erudita e cultura popular, é CORRETO afirmar.

A) A chamada cultura popular abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.



- B) A chamada cultura erudita encontra expressão nos mitos e contos, danças, música – de sertaneja à cabocla – artesanato rústico de cerâmica ou de madeira e pintura, corresponde, enfim, à manifestação genuína do povo.
- C) A chamada cultura erudita abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- D) A chamada cultura erudita inclui expressões urbanas recentes, como os grafites, o *hip-hop* e os sincretismos musicais oriundos do interior ou das grandes cidades, o que demonstra haver constante criação e recriação no universo cultural.
- E) O folclore é a mais alta expressão da cultura erudita.

Comentários

A cultura erudita corresponde às produções tradicionalmente europeias, e que são valorizadas pelas classes mais altas. Já a cultura popular é tradicionalmente considerada aquela que as classes populares valorizam, como danças de rua, artesanato e arte urbana.

Gabarito: C

24. (Ufu 2015)

A questão da demarcação de terras indígenas tem ao longo do tempo suscitado diversos conflitos. Mais recentemente, observou-se a possibilidade de modificar os critérios de demarcação, pois, conforme seus críticos, os regulamentos vigentes possibilitariam a ação de “indígenas civilizados”, ou seja, aqueles que supostamente teriam perdido sua identidade indígena, e que agora a reivindicavam com o intuito de obter terras. No centro deste debate, encontra-se a definição do que é ser indígena, enfim, a definição dos critérios definidores de uma etnia.

Para os estudos antropológicos atuais, define-se uma etnia por meio da:

- A) identificação da presença de traços fenotípicos comuns a uma população, atrelados ao cultivo de uma tradição cultural.
- B) ocupação territorial de um país específico e pela persistência de traços culturais tradicionais.
- C) identificação de uma concepção, partilhada por uma população, da existência de uma trajetória histórica comum que funda uma identidade.
- D) identificação de traços raciais comuns a uma população, aliados a elementos culturais específicos.

Comentários

A etnia está relacionada à identidade compartilhada por determinados indivíduos. Assim, indivíduos de uma mesma etnia, mais do que possuírem traços fenotípicos, genéticos, raciais ou territoriais comuns, compartilham uma mesma identidade cultural e histórica.

Gabarito: C



25. (Vunesp 2015)

Analise as charges.



As charges permitem que se faça uma abordagem ao mesmo tempo crítica e irônica dos meios de comunicação de massa e da vida nas cidades no período atual. Dentre os assuntos que podem ser diretamente associados aos problemas abordados pelas charges estão:

- A) o cumprimento pelos meios de comunicação de seu papel de noticiar o real cotidiano das cidades e o fortalecimento da segurança pública em detrimento da privada.
- B) o papel da mídia na propagação da sensação de insegurança junto à população e o surgimento de atividades, produtos e serviços vinculados à segurança privada.
- C) a influência restrita dos meios de comunicação sobre o cotidiano das cidades e a produção de um novo urbanismo expresso na valorização dos espaços públicos.
- D) a influência passiva da mídia sobre o comportamento e a vida das pessoas nas cidades e a regressão de produtos, serviços e atividades ligadas à segurança privada.
- E) a difusão de informações sensacionalistas pela mídia e a intensificação da convivência entre pessoas na cidade.

Comentários

A alternativa [B] é a única correta. A sensação de insegurança da população é construída socialmente, sendo reforçada de forma bastante importante pela mídia. Isso acaba por gerar um processo de perda do espaço público, em que os cidadãos se refugiam em condomínios e locais vigiados e murados.

Gabarito: B

26. (Vunesp 2015)

Projeto no Iraque reduz a idade mínima de casamento para xiitas mulheres para 9 anos. Xiitas iraquianas, caso o texto seja aprovado, só poderão sair de casa com autorização do marido e deverão estar sempre disponíveis para relações sexuais. Esse tipo de notícia coloca em xeque os ungidos multiculturalistas ocidentais. Como, segundo estes, não há culturas atrasadas mas apenas “diferentes”, e porque a democracia, entendida apenas como escolha da maioria, é um valor absoluto, por que condenar quando a maioria de um povo escolhe por voto a *sharia**? Chegamos ao impasse dos multiculturalistas: aceitam que cada cultura seja “apenas diferente” e que, portanto, não há bárbaros, ou constataam o óbvio, ou seja, que certas sociedades ainda vivem presas a valores abjetos, que ignoram completamente as liberdades básicas dos indivíduos. Qual vai ser a opção?

CONSTANTINO, Rodrigo. “Pedofilia? No Iraque islâmico é permitido por lei!”.
www.veja.com.br, 02.05.2014. Adaptado.

*Sharia: lei islâmica.

Para o autor, o conflito suscitado opõe essencialmente:

- A) iluminismo e racionalismo.
- B) democracia e estados de exceção.
- C) cristianismo e islamismo.
- D) relativismo e universalidade.
- E) multiculturalismo e antropologia.

Comentários

A única alternativa plausível é a [D]. O autor do texto opõe o multiculturalismo (visão relativista) à sua própria visão (visão universalista), criticando a visão relativista do mundo.

Gabarito: D

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).



A metamorfose

Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano. Começou a mexer suas patas e viu que só tinha quatro, que eram grandes e pesadas e de articulação difícil. Não tinha mais antenas. Quis emitir um som de surpresa e sem querer deu um grunhido. As outras baratas fugiram aterrorizadas para trás do móvel. Ela quis segui-las, mas não coube atrás do móvel. O seu segundo pensamento foi: "Que horror... Preciso acabar com essas baratas..."

Pensar, para a ex-barata, era uma novidade. Antigamente ela seguia seu instinto. Agora precisava raciocinar. Fez uma espécie de manto com a cortina da sala para cobrir sua nudez. Saiu pela casa e encontrou um armário num quarto, e, nele, roupa de baixo e um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas as mulheres precisam realçar sua personalidade. Adotou um nome: Vandirene. Mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia? ... Tinha educação? ... Referências?... Conseguiu a muito custo um emprego como faxineira. Sua experiência de barata lhe dava acesso a sujeiras mal suspeitadas. Era uma boa faxineira.

Difícil era ser gente... Precisava comprar comida e o dinheiro não chegava. As baratas se acasalam num roçar de antenas, mas os seres humanos não. Conhecem-se, namoram, brigam, fazem as pazes, resolvem se casar, hesitam. Será que o dinheiro vai dar? Conseguir casa, móveis, eletrodomésticos, roupa de cama, mesa e banho. Vandirene casou-se, teve filhos. Lutou muito, coitada. Filas no Instituto Nacional de Previdência Social. Pouco leite. O marido desempregado... Finalmente acertou na loteria. Quase quatro milhões! Entre as baratas ter ou não ter quatro milhões não faz diferença. Mas Vandirene mudou. Empregou o dinheiro. Mudou de bairro. Comprou casa. Passou a vestir bem, a comer bem, a cuidar onde põe o pronome. Subiu de classe. Contratou babás e entrou na Pontifícia Universidade Católica.

Vandirene acordou um dia e viu que tinha se transformado em barata. Seu penúltimo pensamento humano foi: "Meu Deus!... A casa foi dedetizada há dois dias! ...". Seu último pensamento humano foi para seu dinheiro rendendo na financeira e que o safado do marido, seu herdeiro legal, o usaria. Depois desceu pelo pé da cama e correu para trás de um móvel. Não pensava mais em nada. Era puro instinto. Morreu cinco minutos depois, mas foram os cinco minutos mais felizes de sua vida.

(Luis Fernando Veríssimo)

Disponível em: <http://espirall-Ita.blogspot.com.br/2011/05/fome-depende-do-desperdicio.html>. Acesso em 23/09/2014)

27. (Uepa 2015)

Ao longo do texto, as mudanças sofridas pela protagonista apresentam características de ideologia com tendência ao:



- A) socialismo.
- B) comunismo.
- C) capitalismo.
- D) anarquismo.
- E) budismo.

Comentários

A barata que se tornou gente passou a ter desejos que contrariavam as suas origens. Essa é uma interessante metáfora da ideologia burguesa capitalista de muitos proletários, que passam a ter desejos e ações contra a sua própria classe social de origem.

Gabarito: C

28. (Interbits 2014)

Para os frankfurtianos, a razão que desponta com a valorização da ciência cada vez mais evidente, trata-se de uma razão instrumental. Assim, o que se tinha era uma racionalidade de cunho positivista que visava a dominação e intervenção na natureza a serviço do poder do capital, estendendo-se esta dominação também aos homens, cada vez mais alienados dos processos sociais em que estavam envolvidos. Logo, a ciência não seria imparcial, mas controlaria o exterior e o interior do homem. Ainda segundo Danilo Marcondes, para a Escola de Frankfurt alguns dos aspectos centrais dessa dominação da técnica seriam a indústria cultural e a massificação do conhecimento, da arte e da cultura que se produzia naquele contexto diluindo-se assim a força expressiva de cada um, seus significados próprios, transformando tudo em objeto de consumo.

RIBEIRO, Paulo Silvino. A Escola de Frankfurt. *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/a-escola-frankfurt.htm>> Acesso em 07 nov. 2013.

A noção de razão instrumental, apresentada no texto acima, serve para compreendermos quais das situações apresentadas abaixo?

- I. O interesse das grandes indústrias em estimularem o lucro e a produção, não obstante os limites ambientais do planeta.
- II. Os estudos de ciência que têm como objeto a dominação do mundo.
- III. A forma como os ameríndios da Amazônia compreendem sua relação com a natureza.
- IV. Os estudos de biotecnologia com o interesse de aumentar a produtividade das fazendas.

Estão corretas:

- A) Somente I e II.
- B) Somente II e IV.



- C) Somente I, III e IV.
- D) Somente II e III.
- E) Somente I, II e IV.

Comentários

Somente a situação [III] não pode ser compreendida a partir da noção de razão instrumental. Isso porque os ameríndios não se preocupam em simplesmente dominar a natureza, mas estabelecem uma relação com ela que leva em conta toda a sua vida em sociedade.

Gabarito: E

29. (Unioeste 2014)

Não há na Sociologia uma definição definitiva e única sobre o conceito de ideologia. O que encontramos é uma série de significados, sendo que muitos deles se contrapõem entre si. O esforço de reduzi-la para um único significado parece ser uma tarefa inútil, quando não impossível. Trata-se, portanto, de inúmeros fios conceituais com divergentes histórias. Entre a variedade de significados atualmente em circulação, aponte a alternativa CORRETA referente ao conceito de ideologia.

- A) A ideologia não produz significados e nem valores da vida social.
- B) A ideologia são ideias que não legitimam um poder político dominante.
- C) A ideologia confere status social ao indivíduo.
- D) A ideologia não tem qualquer relação com os interesses sociais.
- E) A ideologia é um corpo de ideias característico de um determinado grupo ou classe social.

Comentários

A alternativa [E] corresponde a uma definição abrangente de ideologia, para além da abordagem marxista, que é a mais tradicional nas ciências sociais. Vale ressaltar que a alternativa [C], eventualmente, poderia ser considerada correta, mas a alternativa [E] está mais de acordo com o enunciado da questão.

Gabarito: E

30. (Interbits 2014)

É exemplar a resposta que recebi de mulher sofrida, em São Francisco, Califórnia, numa instituição católica de assistência aos pobres. Falava com dificuldade do problema que a afligia e eu, quase sem ter o que dizer, afirmei indagando: Você é norte-americana, não é? "Não. Sou pobre", respondeu como se estivesse pedindo desculpas à "norte-americanidade" por seu insucesso na vida. Me lembro de seus olhos azuis marejados de lágrimas expressando seu sofrimento e a assunção da cultura pelo seu "fracasso" no mundo. Pessoas assim fazem parte das legiões de ofendidos que não percebem a razão de ser de sua dor na perversidade do sistema social, econômico, político em que vivem, mas na sua incompetência. Enquanto



sentirem assim, pensem assim e agirem assim, reforçam o poder do sistema. Se tornam coniventes da ordem desumanizante.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 1996, p. 50.
Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf> Acesso em 31 jan. 2014.

O tipo de sentimento de fracasso vivido pela mulher em questão, segundo Marx, é um efeito da:

- A) Consciência de classe.
- B) Luta de classe.
- C) Ideologia burguesa.
- D) Opressão vivida pela burguesia.
- E) Alienação política.

Comentários

A pessoa que se sente responsável pelo próprio fracasso em uma sociedade capitalista vive um sentimento produzido pela ideologia burguesa de sucesso individual. Essa ideologia faz, segundo Marx, as pessoas perceberem de forma invertida e equivocada os problemas sociais, desconsiderando o contexto de desigualdade dentro do qual estão inseridos.

Gabarito: C

31. (Upe 2014)

Observe a tirinha a seguir:



Percebem-se, na fala de Susanita, aspectos preconceituosos em relação às classes sociais menos favorecidas.

Que conceito sociológico é contrário às ideias contidas na figura?

- A) Etnocentrismo.
- B) Relativismo cultural.
- C) Acomodação.
- D) Competição.
- E) Antropofagia.

Comentários

É o relativismo cultural que permite à pessoa compreender o outro naquilo que ele é, deixando de pensar de forma preconceituosa. Ou seja, somente a alternativa [B] está correta.

Gabarito: B

32. (Vunesp 2014)

Segundo Franz Boas, as pessoas diferem porque suas culturas diferem. De fato, é assim que deveríamos nos referir a elas: a cultura esquimó ou a cultura judaica, e não a raça esquimó ou a raça judaica. Apesar de toda a ênfase que deu à cultura, Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes, nem um empirista que acreditava na tábula rasa. Ele considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, insistindo apenas em que todos os povos eram capazes de atingi-la. Não negava que devia existir uma natureza humana universal ou que poderia haver diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo étnico. O que importava para ele era a ideia de que todos os grupos étnicos são dotados das mesmas capacidades mentais básicas.

(Steven Pinker. *Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana*, 2004.
Adaptado.)

Considerando o texto, é correto afirmar que, de acordo com o antropólogo Franz Boas,

- A) os critérios para comparação entre as culturas são inteiramente relativos.
- B) a vida em estado de natureza é superior à vida civilizada.
- C) as diferenças culturais podem ser avaliadas por critérios universalistas.
- D) as diferenças entre as culturas são biologicamente condicionadas.
- E) o progresso cultural é uma ilusão etnocêntrica europeia.

Comentários

Considerar a existência de uma natureza humana universal dava a Boas a possibilidade de avaliar cada uma das culturas segundo certos critérios que, para ele, seriam universais. Sendo assim, somente a alternativa [C] pode ser considerada correta.

Gabarito: C



33. (Uel 2014)

Leia o texto a seguir.

Por Nossa Senhora, meu sertão querido
Vivo arrependido por ter te deixado
Esta nova vida aqui na cidade
De tanta saudades, eu tenho chorado
Aqui tem alguém, diz que me quer bem
Mas não me convém, eu tenho pensado
Eu fico com pena, mas essa morena
Não sabe o sistema que eu fui criado
Tô aqui cantando, de longe escutando
Alguém está chorando com o rádio ligado

(Adaptado de: Belmonte e Goiá. Saudades da Minha Terra.)

Com base no texto e nos conhecimentos socioantropológicos acerca das identidades culturais, considere as afirmativas a seguir.

- I. Por serem construções individuais, as identidades se dissolvem e desaparecem em contextos socioespaciais diferentes.
- II. A resistência do homem do campo à cidade está ligada às dificuldades que enfrenta para conviver em espaços onde existem instituições a serem seguidas.
- III. A dinâmica social da cidade é mais fluida, sendo, contudo, insuficiente para suprimir a memória coletiva do migrante.
- IV. O deslocamento do homem rural para as cidades exige a reelaboração de normas e valores de comportamento.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

Somente as afirmativas [III] e [IV] estão corretas. O migrante que sai do campo em direção à cidade não perde a sua identidade, mas deve reelaborar suas normas e valores de comportamento. Isso não significa que no seu lugar de origem não existem instituições a serem seguidas, mas somente



que a dinâmica social desses dois ambientes é diferente, exigindo um esforço de adaptação por parte do migrante.

Gabarito: C

34. (Upe 2014)

Leia o texto a seguir:

A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados, que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos.

Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia>

A Sociologia tem grande interesse pelo assunto discutido no texto, pois, na vida social, os indivíduos compartilham a mesma cultura, e isso os caracteriza como membros do grupo social.

Sobre esse tema, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) As discussões sobre desigualdade de gênero e diversidade sexual são importantes para se compreender a identidade cultural de um grupo social.
- B) A cultura tem um papel importante na compreensão das personalidades, nos padrões de conduta e nas características próprias de cada indivíduo ou grupo.
- C) A cultura como mercadoria é um elemento importante para a formação da identidade cultural de um indivíduo ou grupo, pois diferencia os que possuem e os que não possuem cultura por meio do acúmulo intelectual.
- D) A identidade cultural contribui para que o indivíduo possa se adaptar à organização de seu grupo social, e isso permite um equilíbrio entre o mundo sociocultural e os indivíduos que vivem nele.
- E) A capacidade de um indivíduo se identificar com sua cultura não pode ser compreendida como um fenômeno composto por valores morais fixos, pois estes devem ser associados às transformações históricas do grupo.

Comentários

A alternativa [C] é a única incorreta. Em todas as outras, a cultura é compreendida como algo que todos os indivíduos possuem, na medida em que vivem em sociedade. Já o conceito de cultura como mercadoria não corresponde a esse mesmo significado, sendo um signo de distinção.

Gabarito: C



35. (Uema 2014)

Historicamente, pode-se dizer que toda sociedade elabora sua própria cultura, mas as culturas estão interligadas, a não ser que o grupo social esteja em condições de isolamento e não sofra influência de outras culturas. Ressalta-se que o conceito de cultura é recente e plástico. Geertz (1978) afirma que “[...] a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles (os símbolos) podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade.”

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Essa flexibilidade no sistema capitalista manifestada na indústria cultural apresenta as seguintes características:

- A) Marketing, comercialização de bens culturais, cidade-mercadoria, publicidade.
- B) Tradição, genocídio cultural, nacionalismos, grandes narrativas.
- C) Homogeneização cultural, erudição, urbanização, subcultura.
- D) Memória, identidade cultural, fetiche, etnocentrismo.
- E) Folk, aculturação, xenofobia, tribalismo.

Comentários

A indústria cultural pode ser caracterizada por homogeneizar os gostos através da massificação e comercialização dos produtos culturais, contribuindo para que tudo se torne mercadoria. Isso acontece com a colaboração de certos setores do capitalismo, como a publicidade e o Marketing, exatamente como sugere a alternativa [A].

Gabarito: A

36. (Vunesp 2014)

Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório.



(Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. "A indústria cultural como mistificação das massas".
In: *Dialética do esclarecimento*, 1947. Adaptado.)

O tema abordado pelo texto refere-se:

- A) ao conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- B) à hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- C) ao monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- D) ao aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- E) aos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.

Comentários

Somente a alternativa [E] está correta. Padronizar as produções culturais no sentido de torná-las aprazíveis e massificadas é transformar a cultura em mero entretenimento. Adorno e Horkheimer desenvolvem o termo indústria cultural para mostrar como esse processo ocorre.

Gabarito: E

37. (Vunesp 2014)

Os *reality shows* são hoje para a classe mais abastada e intelectualizada da sociedade o que as novelas eram assim que se popularizaram como produto de cultura massificada: sinônimo de mau gosto. Com uma maior aceitação das novelas na esfera dos críticos da mídia, o *reality show* segue agora como gênero televisivo mundial, transmitido em horário nobre, e principal símbolo da perda de qualidade do conteúdo televisivo na sociedade pós-moderna. Os *reality shows* personificam as novas formas de identificação dos sujeitos nas sociedades pós-modernas. Programas como o BBB são movidos pelas engrenagens de uma sociedade exibicionista e consumista, que se mantém vendendo ao mesmo tempo a proposta de que cada um pode sair do anonimato e conquistar facilmente fama e dinheiro.

(Sávia Lorena B. C. de Sousa. O *reality show* como objeto de reflexão cultural.
observatoriodaimprensa.com.br)

Sobre a relação entre os meios de comunicação de massa e o público consumidor, é correto afirmar que:

- A) a qualidade da programação da tv não é condicionada pelas demandas e desejos dos consumidores culturais.
- B) o *reality show* é uma mercadoria cultural relacionada com processos emocionais de seu público.
- C) os critérios estéticos independem do nível de autonomia intelectual dos consumidores.
- D) no caso dos *reality shows*, a televisão estimula a capacidade de fruição estética do público consumidor.



E) os programadores priorizam aspectos formativos relegando o entretenimento a uma condição secundária.

Comentários

Pode-se dizer que os *reality shows* são um produto da indústria cultural: são uma mercadoria pasteurizada e padronizada que cria nos indivíduos um prazer alienante e conformista com a estrutura social vigente, não contribuindo para a transformação social, tampouco para a capacidade crítica da população. É sob essa perspectiva que a alternativa [B] é considerada como correta.

Gabarito: B

38. (Unioeste 2014)

Como a Antropologia provou à exaustão ao longo do século XX, cada sociedade humana possui sua própria cultura, sua própria visão de mundo. No entanto, em nossa vivência cotidiana, tendemos a sobrevalorizar a identidade de nosso grupo diante de outras identidades culturais, tomando nossa visão de mundo como parâmetro de cultura e de sofisticação. Na visão etnocêntrica nós somos 'cultos', 'educados', 'civilizados', 'limpos' etc. e os outros, ao contrário, tendem a aparecer como 'ignorantes', 'sem educação', 'selvagens', 'sujos' etc. Com base no que foi dito, escolha a alternativa abaixo que define CORRETAMENTE o conceito de *etnocentrismo*.

- A) Visão de mundo que considera o nosso próprio grupo cultural como centro de tudo e todas as demais variações culturais são julgadas através de nossos valores.
- B) Visão de mundo que considera a igualdade inata de todos os grupos culturais.
- C) Visão de mundo fundamentada na alteridade e no reconhecimento da legitimidade das diferenças entre os vários grupos culturais.
- D) Visão de mundo fundamentada no uso da ciência para julgar e classificar as diversas expressões culturais.
- E) Visão de mundo que considera que todas as expressões culturais podem contribuir para o desenvolvimento da espécie humana.

Comentários

O indivíduo etnocêntrico considera que seus hábitos e valores são superiores aos demais. Essa visão está expressa de forma correta somente na alternativa [A].

Gabarito: A

39. (Vunesp 2014)

Texto 1

A ministra da Igualdade Racial, Luiza Bairros (PT), acusa a polícia e os frequentadores de shoppings de discriminar jovens negros nos “rolezinhos”. “As manifestações são pacíficas. Os problemas são derivados da reação de pessoas brancas que frequentam esses lugares e se



assustam com a presença dos jovens.” Para ela, a liminar que autorizou os shoppings a barrar clientes “consagra a segregação racial” e dá respaldo ao que a PM “faz cotidianamente”: associar negros ao crime.

(Medo de “rolezinho” é reação de brancos, diz ministra. *Folha de S.Paulo*, 16.01.2014.)

Texto 2

Não se percebia, originalmente, nenhuma motivação de classe ou de “raça” nos rolezinhos. Agora, sim, grupos de esquerda, os tais “movimentos sociais” e os petistas estão tentando tomar as rédeas do que pretendem transformar em protesto de caráter político. Se há, hoje, espaços de fato públicos, são os shoppings. As praças de alimentação, por exemplo, são verdadeiras ágoras da boa e saudável democratização do consumo e dos serviços. Lá estão pobres, ricos, remediados, brancos, pretos, pardos, jovens, velhos, crianças...

(Reinaldo Azevedo. “Rolezinho e mistificações baratas”. *Folha de S. Paulo*, 17.01.2014.
Adaptado.)

O confronto dos dois textos permite afirmar que:

- A) o texto 1 elogia o caráter democrático da sociedade brasileira, enquanto o texto 2 assume uma posição elitista.
- B) ambos criticam a manipulação do desejo exercida pela publicidade e pelo marketing na sociedade de consumo.
- C) o texto 1 aborda o tema pelo viés da segregação racial, enquanto o texto 2 critica a manipulação da opinião pública.
- D) ambos tratam os “rolezinhos” como resultado histórico e material da luta de classes na sociedade brasileira.
- E) ambos tratam as manifestações como protestos de natureza ideológica contra os processos de exclusão social.

Comentários

Os textos 1 e 2 assumem visões bastante diferentes a respeito de um mesmo fenômeno. Enquanto o primeiro vê uma segregação racial na “proibição” dos rolezinhos, o segundo enxergava um papel manipulador em se tentar politizar as questões relacionadas aos rolezinhos. Essa divergência é interessante para se perceber a forma como a ideologia de cada pessoa interfere na sua forma de compreender e interpretar o mundo.

Gabarito: C

40. (Interbits 2013)

Não é uma característica da ideologia, segundo Marx:

- A) Uma inversão da realidade.



- B) Uma naturalização das desigualdades sociais.
- C) Uma forma de dominação da classe burguesa sobre a proletária.
- D) Uma forma de representação política do proletariado.
- E) Uma representação distorcida da realidade.

Comentários

Somente a alternativa [D] não está de acordo com a noção marxista de ideologia. A ideologia acaba por oprimir o proletariado, e não corresponde a uma forma de representação ou de consciência dessa classe de trabalhadores.

Gabarito: D

41. (Interbits 2013)

Emissoras exibem 87% de filmes americanos e só 4,3% nacionais

Títulos dos Estados Unidos representam 87% do total de filmes exibidos pelas emissoras abertas no primeiro semestre deste ano - foram 1.270 longas-metragens. Os filmes nacionais ficam só com 4,3% do bolo.

Os dados estão em relatório da Ancine (Agência Nacional do Cinema), que regula o setor. O levantamento, feito pela Superintendência de Acompanhamento de Mercado da agência, aponta a ausência do filme brasileiro na maioria das TVs comerciais, no período.

Fonte: Portal Vermelho. 18 dez. 2006. Adaptado. Disponível em:
<http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=10865&id_secao=11> Acesso em 29
jan. 2013.

A notícia acima revela um dos processos culturais existentes quando alguns traços culturais de uma sociedade passam a estar presentes também em outra. Que processo é esse?

- A) Difusão cultural.
- B) Retardamento cultural.
- C) Evolução social.
- D) Marginalização social.
- E) Controle social.

Comentários

O processo que a notícia apresenta é o de difusão cultural. Os meios de comunicação servem de intermédio para a difusão de certos traços culturais americanos no Brasil. A crítica que pode ser feita é que esse processo também é uma forma de dominação americana através da cultura.

Gabarito: A



42. (Interbits 2013)

O que se pretende é refletir do fato de que, ao acontecer o contato entre agentes de diferentes culturas inicia-se, quer queira, quer não, o processo de _____, entendido como sendo “a mudança cultural que é iniciada pela conjunção de dois ou mais sistemas culturais autônomos”.

BARAZAL, Neusa Romero. *Yanomami: Um Povo em Luta pelos Direitos Humanos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001, p. 120.

O termo que completa corretamente o texto acima é:

- A) Anomia social.
- B) Luta social.
- C) Aculturação.
- D) Difusão.
- E) Retardamento cultural.

Comentários

A alternativa [C] é a única correta. O texto acima faz referência à aculturação. É esta que corresponde à “mudança cultural que é iniciada pela conjunção de dois ou mais sistemas culturais autônomos”.

Gabarito: C

43. (Interbits 2013)

As desigualdades sociais existem independentemente da vontade dos indivíduos. No entanto, estes acabam por conviver com elas, sem se darem conta dos seus efeitos e sem fazerem nenhum tipo de análise crítica sobre elas.

Quando as desigualdades são naturalizadas por uma pessoa, pode-se dizer que ocorreu um processo:

- A) Natural.
- B) Biológico.
- C) Ideológico.
- D) Antinatural.
- E) Sociológico.

Comentários

A alternativa [C] é a única correta. A ideologia impede que as pessoas se deem conta das desigualdades sociais e das diferenças de poder que elas geram. Assim, elas se tornam pessoas passivas e pouco ativas politicamente.

Gabarito: C



44. (Vunesp 2013)

Hoje, a melhor ciência informa que as etnias são variações cosméticas do núcleo genético humano, incapazes sozinhas de determinar a superioridade de um indivíduo ou grupo sobre outros. Segundo o médico Sérgio Pena, não somos todos iguais, somos igualmente diferentes. É uma beleza, do ponto de vista da antropologia genética, esperar que, um dia, ela ajude a desvendar o enigma clássico da condição humana que é a eterna desconfiança do outro, do diferente, do estrangeiro. O DNA nada sabe desse sentimento. No seu coração genético, a espécie humana é tão mais forte e sadia quanto mais variações apresenta.

(Fábio Altman. Unidos pelo futebol... e pelo DNA. *Veja*, 09.06.2010. Adaptado.)

Esta reportagem aborda o tema das diferenças entre as etnias humanas sob um ponto de vista contrastante em relação a outras abordagens vigentes ao longo da história. Em termos éticos, trata-se de uma abordagem promissora, pois:

- A) opõe-se às teorias antropológicas que criticaram o etnocentrismo ocidental em seu papel de justificação ideológica do colonialismo.
- B) apresenta argumentos científicos que provam o caráter prejudicial da miscigenação para o progresso da humanidade.
- C) fornece uma fundamentação científica para justificar estereótipos racistas presentes no pensamento cotidiano e no senso comum.
- D) permite um questionamento radical dos ideais universalistas inspiradores de políticas de preservação dos direitos humanos.
- E) estabelece uma ruptura com teorias eugenistas que defenderam a purificação racial como meio de aperfeiçoamento da humanidade.

Comentários

A alternativa [E] é a única correta. Segundo a eugenia, uma “raça pura” é superior às outras. Esses novos estudos têm demonstrado que, geneticamente, o correto é o inverso: quanto maior a variação genética, maiores os benefícios para os humanos.

Gabarito: E

45. (Unisc 2013)

“As considerações sobre cultura nos levam a uma importante conclusão: a existência de uma imensa diversidade cultural – tanto nos níveis regionais e nacionais como na sociedade global – implica a existência de diferenças, mas não de desigualdades. Em outras palavras, a Antropologia nos ensina hoje que sociedades e grupos sociais cujos valores, práticas e conhecimentos não são iguais aos nossos não são primitivos ou inferiores: são diferentes. As diferenças só passam a ser sinônimo de desigualdade quando estão inseridas em relações de dominação e exploração.”

(SANTOS, Rafael José. *Antropologia para quem não vai ser antropólogo*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005. p. 32-33)



Considerando a ideia de diversidade cultural apresentada no texto acima, avalie as seguintes afirmativas:

- I. A diversidade cultural existe porque as diferentes sociedades encontram-se em estágios diferentes de evolução social.
- II. O estudo e reconhecimento da diversidade cultural não permite a classificação de sociedades em primitivas e evoluídas.
- III. As diferenças biológicas entre os seres humanos determinam as diferenças de hábitos e costumes culturais.
- IV. As diferenças culturais são transformadas em desigualdades culturais quando duas ou mais culturas são colocadas em contato por relações de força.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa I está correta.
- B) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- C) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- D) Todas as afirmativas estão corretas.
- E) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

Comentários

As afirmativas [I] e [III] estão incorretas. A diversidade cultural é o que marca a diferença de hábitos e costumes entre os seres humanos e isso não corresponde aos estágios de evolução social.

Gabarito: E

46. (Ufpa 2013)

A complexidade do ambiente amazônico em muito influencia na vida das populações que fazem desse ambiente o seu habitat. Sobre o processo de adaptação humana nessa região, é correto afirmar:

- A) Os saberes tradicionais acumulados sobre o território foram substituídos pelo modo de trabalho semifeudal e pela prática do aviamento, o que possibilita o processo de adaptação humana em áreas ribeirinhas.
- B) As condições ambientais limitaram o desenvolvimento cultural das populações humanas amazônicas: um exemplo é o que ocorreu com grupos sociais indígenas, quilombolas e caboclos.
- C) Enfatizados nos estudos sócio-históricos sobre populações da região amazônica, os povos provenientes do continente africano determinaram os atuais modos de vida cabocla nesta região.



D) Os saberes tradicionais dos povos indígenas foram constituídos e repassados de geração a geração a partir da oralidade. E desde tempos imemoriais, esses conhecimentos têm proporcionado a adaptação desses povos em diferentes contextos socioambientais.

E) A atual população humana presente na Amazônia foi constituída, seguindo o exemplo do que tem ocorrido com a totalidade da população brasileira, a partir da miscigenação de povos oriundos do próprio continente americano.

Comentários

Somente a alternativa [D] é coerente. Há muito tempo que diversos povos indígenas vivem em território amazônico. Todo seu saber cultural, transmitido através das gerações, permitiu-lhes adaptarem-se a esse ambiente.

Gabarito: D





1.

Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a “retomada da linha evolutória”, instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo*. São Paulo: Art, 1986 (adaptado).

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

A) A estrela d’alva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor. (As pastorinhas, Noel Rosa e João de Barro)

B) Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. (A noite do meu bem, Dolores Duran)

C) No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. (No rancho fundo, Ary Barroso e Lamartine Babo)

D) Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. (Ovelha negra, Rita Lee)

E) Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. (Chega de saudade, Tom Jobim e Vinicius de Moraes)

2.

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.



DAYRELL, J. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de:

- A) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- B) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- C) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- D) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
- E) reprodução da cultura musical norte-americana.

3.

Falava-se, antes, de autonomia da produção significar que uma empresa, ao assegurar uma produção, buscava também manipular a opinião pela via da publicidade. Nesse caso, o fato gerador do consumo seria a produção. Mas, atualmente, as empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzirem os produtos. Um dado essencial do entendimento do consumo é que a produção do consumidor, hoje, precede a produção dos bens e dos serviços.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000 (adaptado).

O tipo de relação entre produção e consumo discutido no texto pressupõe o(a):

- A) aumento do poder aquisitivo.
- B) estímulo à livre concorrência.
- C) criação de novas necessidades.
- D) formação de grandes estoques.
- E) implantação de linhas de montagem.

4.

Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br. Acesso em: 21 nov. 2013 (adaptado).

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a:

- A) práticas de valorização identitária.
- B) medidas de compensação econômica.
- C) dispositivos de liberdade de expressão.
- D) estratégias de qualificação profissional.
- E) instrumentos de modernização jurídica.

5.

Desde 2002, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem registrado certos bens imateriais como patrimônio cultural do país. Entre as manifestações que já ganharam esse *status* está o ofício das baianas do acarajé. Enfatize-se: o ofício das baianas, não a receita do acarajé. Quando uma baiana prepara o acarajé, há uma série de códigos imperceptíveis para quem olha de fora. A cor da roupa, a amarra dos panos e os adereços mudam de acordo com o santo e com a hierarquia dela no candomblé. O Iphan conta que, registrando o ofício, “esse e outros mundos ligados ao preparo do acarajé podem ser descortinados”.

KAZ, R. A diferença entre o acarajé e o sanduiche de Bauru. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n 13, out. 2006 (adaptado).

De acordo com o autor, o Iphan evidencia a necessidade de se protegerem certas manifestações históricas para que continuem existindo, destacando-se nesse caso a:

- A) mistura de tradições africanas, indígenas e portuguesas no preparo do alimento por parte das cozinheiras baianas.
- B) relação com o sagrado no ato de preparar o alimento, sobressaindo-se o uso de símbolos e insígnias pelas cozinheiras.
- C) utilização de certos ingredientes que se mostram cada vez mais raros de encontrar, com as mudanças nos hábitos alimentares.
- D) necessidade de preservação dos locais tradicionais de preparo do acarajé, ameaçados com as transformações urbanas no país.
- E) importância de se treinarem as cozinheiras baianas a fim de resgatar o modo tradicional de preparo do acarajé, que remonta à escravidão.



6.

A África também já serviu como ponto de partida para comédias bem vulgares, mas de muito sucesso, como *Um príncipe em Nova York* e *Ace Ventura: um maluco na África*; em ambas, a África parece um lugar cheio de tribos doidas e rituais de desenho animado. A animação *O rei Leão*, da Disney, o mais bem-sucedido filme americano ambientado na África, não chegava a contar com elenco de seres humanos.

LEIBOWITZ, E. “Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê”. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2010.

A produção cinematográfica referida no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligencia, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano:

- A) A história e a natureza.
- B) O exotismo e as culturas.
- C) A sociedade e a economia.
- D) O comércio e o ambiente.
- E) A diversidade e a política.

7.

O antropólogo americano Marius Barbeau escreveu o seguinte: sempre que se cante a uma criança uma cantiga de ninar; sempre que se use uma canção, uma adivinha, uma parlenda, uma rima de contar, no quarto das crianças ou na escola; sempre que ditos e provérbios, fábulas, histórias bobas e contos populares sejam representados; aí veremos o folclore em seu próprio domínio, sempre em ação, vivo e mutável, sempre pronto a agarrar e assimilar novos elementos em seu caminho.

UTLEY, F. L. Uma definição de folclore. In: BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (adaptado).

O texto tem como objeto a construção da identidade cultural, reconhecendo que o folclore, mesmo sendo uma manifestação associada à preservação das raízes e da memória dos grupos sociais,

- A) está sujeito a mudanças e reinterpretações.
- B) deve ser apresentado de forma escrita.
- C) segue os padrões de produção da moderna indústria cultural.
- D) tende a ser materializado em peças e obras de arte eruditas.
- E) expressa as vivências contemporâneas e os anseios futuros desses grupos.



8.

O Baile Charme, uma das mais conhecidas manifestações culturais do povo carioca, fica cadastrado como bem cultural de natureza imaterial da cidade. O decreto considera o Baile Charme uma genuína invenção carioca, e destaca a riqueza de sua origem na musicalidade africana, que abriga ritmos como o *soul*, o *funk* e o *rythim'n blues*, da fonte norte-americana, e o choro, o samba e a bossa-nova, criações nascidas no Rio. O Baile Charme é cultuado, principalmente na Zona Norte da cidade, seja em clubes, agremiações recreativas e espaços públicos como a área do Viaduto de Madureira.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

Segundo o texto, o cadastramento do Baile Charme como bem imaterial da cidade do Rio de Janeiro ocorreu porque essa manifestação cultural:

- A) possui um grande apelo de público.
- B) simboliza uma região de relevância social.
- C) contém uma pluralidade de gêneros musicais.
- D) reflete um gosto fonográfico de camadas pobres.
- E) representa uma diversidade de costumes populares.

9.

Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa.

No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “*Tour*”, “*En avant*”, “*Chez des dames*”, “*Chez des chevaliê*”, “*Cestinha de flor*”, “*Balancê*”, “*Caminho da roça*”, “*Olha a chuva*”, “*Garranchê*”, “*Passeio*”, “*Coroa de flores*”, “*Coroa de espinhos*” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aportuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1976.

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por:

- A) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.



- B) abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
- C) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo, também, considerada dança-espetáculo.
- D) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
- E) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

10.

Ao final do Ano da França no Brasil, aconteceu na Bahia um encontro único entre a bossa nova brasileira e a música francesa, no show do cantor e compositor baiano radicado na França, Paulo Costa. O show se chama “Toulouse em Bossa” por conta da versão da música “Toulouse”, de Claude Nougaro, que é uma espécie de hino deles, tal como é para nós “Garota de Ipanema”, explica Paulo Costa. Nougaro é famoso na França e conhecido por suas versões de músicas brasileiras, como “O Que Será que Será” e “Berimbau”.

Disponível em http://anodafrancanobras*.il.cultura.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2010.
Adaptado.

O que representam encontros como o ocorrido na Bahia em 2009 para o patrimônio cultural das sociedades brasileira e francesa?

- A) Ocasão para identificar qual das duas culturas é mais cosmopolita e deve ser difundida entre os demais países.
- B) Oportunidade de se apreciar a riqueza da diversidade cultural e a possibilidade de fazer dialogar culturas diferentes.
- C) Mostra das diferenças entre as duas culturas e o desconhecimento dos brasileiros em relação à cultura francesa.
- D) Demonstração da heterogeneidade das composições e da distância cultural entre os dois países.
- E) Tentativa de se evidenciar a semelhança linguística do francês e do português, com o intuito de unir as diferentes sociedades.

11.

A hibridez descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua “pátria” ou recuperar qualquer identidade étnica “pura” ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.



CASHMORE, E. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridez à ideia de “pureza” cultural, observa-se que ele se manifesta quando:

- A) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.
- B) civilizações se fecham a ponto de retomarem os seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.
- C) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.
- D) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.
- E) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

12. (Upe-ssa 3 2016)

Trata-se de um processo de aquisição, que ocorre por meio de vários grupos de culturas diversas, permitindo que indivíduos de uma cultura aprendam o comportamento ou as tradições de indivíduos de outra cultura. É errado pensar que uma cultura desapareça por completo, após sofrer influências de outra cultura. A cultura morre junto com o seu povo e, muitas vezes, se fortalece quando mescla sua cultura com a de outros povos. Devemos considerar que, mesmo nos tempos feudais e mercantis, nenhum povo conseguia viver constantemente isolado e que a cultura é um processo dinâmico em constante formação e expansão. A cultura não é estática ou mórbida, seja por fatores históricos, humanos e até mesmo bélicos; ela é capaz de perder, reaver ou absorver novas referências durante o processo de consolidação ou reorganização de uma sociedade.



Disponível em: <http://revistaculturacidania.blogspot.com.br/2013/01/artigos> - Acesso em: junho 2015.

Ao processo cultural descrito no texto acima dá-se o nome de:

- A) Endoculturação.
- B) Etnocentrismo.
- C) Desigualdade.
- D) Contracultura.
- E) Aculturação.

13. (Unioeste 2016)

Ao analisarem a cultura e a ideologia, vários autores procuram demonstrar que esses dois conceitos não podem ser utilizados separadamente, pois há uma profunda relação entre eles, sobretudo no que diz respeito ao processo de dominação nas sociedades capitalistas. O pensador italiano Antônio Gramsci (1891-1937) analisa essa questão com base no conceito de hegemonia e no que ele chama de aparelhos de hegemonia. “Por hegemonia pode-se entender o processo pelo qual uma classe dominante consegue que seu projeto seja aceito pelos dominados, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversário. Isso é feito por meio dos aparelhos de hegemonia, que são as instituições no interior do Estado ou fora dele, como o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos e os meios de comunicação. Nesse sentido, cada relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois envolve uma prática de convencimento, de ensino e aprendizagem. Para Gramsci, uma classe se torna hegemônica quando, além do poder coercitivo e policial, utiliza a persuasão, produz o consenso, que é desenvolvido mediante um sistema de ideias muito bem elaborado por intelectuais a serviço do poder, para convencer a maioria das pessoas. Por esse processo, cria-se uma “cultura dominante ativa”, que deve penetrar no senso comum de um povo, com o objetivo de demonstrar que a visão de mundo daquele que domina é a única possível. A ideologia não é o lugar da ilusão e da mistificação, mas o espaço da dominação, que não se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado, mas também pela direção moral e intelectual da sociedade como um todo, baseada nos elementos culturais de cada povo. Mas, Gramsci aponta também a possibilidade de haver um processo de contra hegemonia, desenvolvido por intelectuais orgânicos, vinculados à classe trabalhadora, na defesa de seus interesses. Contrapondo-se à inculcação dos ideais burgueses por meio da escola, dos meios de comunicação de massa, etc. eles combatem nessas mesmas frentes, defendendo outra forma de pensar, agir, e sentir na sociedade em que vivem.”.

(TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia para o ensino médio*. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013)

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Por hegemonia pode-se entender o processo pelo qual uma classe qualquer consegue que seu projeto seja aceito por outra classe, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversário.



- B) Os processos de contra hegemonia são desenvolvidos por intelectuais orgânicos, vinculados à classe dominante, na defesa de seus interesses.
- C) Os aparelhos de hegemonia são as instituições no interior do Estado ou fora dele, como o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos e os meios de comunicação. Nesse sentido, cada relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois envolve uma prática de convencimento, de ensino e aprendizagem.
- D) A ideologia é o lugar da ilusão e da mistificação, o espaço da dominação, que se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado.
- E) Uma classe se torna hegemônica somente através do uso da persuasão, produzindo o consenso, que é desenvolvido mediante um sistema de ideias muito bem elaborado por intelectuais a serviço do poder, para convencer a maioria das pessoas.

14. (Ufu 2016)

A humanidade cessa nas fronteiras da tribo, do grupo linguístico, às vezes mesmo da aldeia; a tal ponto, que um grande número de populações ditas primitivas se autodesigna com um nome que significa 'os homens' (ou às vezes – digamo-lo com mais discricção? – os 'bons', os 'excelentes', 'os completos'), implicando assim que as outras tribos, grupos ou aldeias não participam das virtudes ou mesmo da natureza humana, mas são, quando muito, compostos de 'maus', 'malvados', 'macacos da terra' ou de 'ovos de piolho'.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. *Antropologia Estrutural Dois*. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1989: 334.

Nesse trecho, o antropólogo Claude Lévi-Strauss descreve a reação de estranhamento que é comum às das sociedades humanas quando defrontadas com a diversidade cultural.

Tal reação pode ser definida como uma tendência:

- A) Etnocêntrica.
- B) Iluminista.
- C) Relativista.
- D) Ideológica.

15. (Unisc 2016)

Carole Vance no texto *Antropologia (Re)descobre a Sexualidade* afirma que as abordagens construtivistas: [...] partilham a necessidade de problematizar os termos e o campo de estudos — no mínimo, todas as abordagens adotam a visão de que atos sexuais fisicamente idênticos podem ter importância social e significado subjetivo variáveis, dependendo de como são definidos e compreendidos em diferentes culturas e períodos históricos. Assim como um ato sexual não traz em si um significado social universal, a relação entre atos



sexuais e significados sexuais também não é fixa, o que torna sua transposição a partir da época e do local do observador um grande risco. Na verdade, as culturas geram categorias, esquemas e rótulos diferentes para estruturar as experiências sexuais e afetivas. Essas construções não só influenciam a subjetividade e o comportamento individual, mas também organizam e dão significado à experiência sexual coletiva através, por exemplo, do impacto das identidades, definições, ideologias e regulações sexuais.

VANCE, Carole. *A Antropologia (Re)descobre a Sexualidade*. Revista *Physis*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 1995, p. 7-32.

Com base no trecho leia as afirmativas a seguir:

- I. As definições de sexualidade são extensivas a toda a história e a todas as culturas porque os significados atribuídos à sexualidade são fixos e universais.
- II. A existência de atos sexuais idênticos indica que o peso da cultura na influência dos comportamentos e das subjetividades é limitado porque há algo inato que condiciona a organização da expressão da sexualidade.
- III. Os significados sobre a sexualidade variam em contextos históricos e culturais, pois os grupos sociais produzem categorias, esquemas e rótulos diferentes para estruturar as experiências sexuais e afetivas.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa III está correta.
- B) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- C) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- D) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.



16. (Upe-ssa 2 2016)

Leia o texto a seguir:



Esse quadrinho apresenta a interação entre um grupo social primário, isto é, um grupo de amigos em contato pessoal direto. Sobre o tema principal do texto, é **CORRETO** afirmar que ele se refere:

- A) às manifestações religiosas de Pernambuco, pois as amigas tratam de eventos importantes no calendário festivo da cidade do Recife.
- B) ao tema discutido por Gilberto Freyre no seu livro “Assombrações do Recife Velho”, que trata de vários casos de brigas pelo poder político em Recife, na década de 1970.
- C) às manifestações culturais de Recife ocorridas durante a década de 1970, no bairro da Boa Vista.
- D) à desigualdade social existente em Pernambuco, pois as amigas que se mantiveram no bar alertam sobre os perigos do poder das lendas circulantes na cidade.
- E) a uma história folclórica de Pernambuco, que ganhou evidência na década de 1970 e se espalhou pelo Nordeste brasileiro, ganhando versões diferentes em cada estado.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Observe as figuras a seguir e responda à(s) questão(ões).



Peter Bruegel, O Velho – “Pequena” Torre de Babel
60,0 × 74,5 cm, óleo sobre tela, 1563



Cildo Meireles, *Babel*, instalação, 2001-2006

17. (Uel 2016)

A Torre de Babel é uma das várias narrativas de cunho mágico-religioso sobre o mundo, os homens e a existência de diferentes línguas e culturas. Por analogia, pode-se considerar o mundo como uma “Babel de Culturas”.

Com base nos conhecimentos socioantropológicos sobre diversidade cultural, assinale a alternativa correta.

A) A existência de diversos modos de vida humana provoca o conflito, o que, na contemporaneidade, impossibilita o contato e a convivência entre culturas particularistas e universalistas.

- B) As culturas podem manter relações de conflito, tolerância ou aceitação, de acordo com a historicidade de cada sociedade e com a forma como determinada cultura dominante se impôs ou foi imposta.
- C) As diferentes culturas são realidades harmônicas, desvinculadas do passado e das ações dos homens sobre a natureza, com o propósito de resolver os impasses provocados pela herança multicultural.
- D) As sociedades formadas por mosaicos culturais mantêm um princípio de estabilidade permanente dos valores e normas, que resulta na eliminação das tradições e dos laços comunitários.
- E) Os diferentes sistemas culturais provocam a estabilidade das identidades dos povos, com a fixação das fronteiras entre aqueles considerados como “nós” e “eles”, “eu” e “outro”.

18.

Na sociedade contemporânea, onde as relações sociais tendem a reger-se por imagens midiáticas, a imagem de um indivíduo, principalmente na indústria do espetáculo, pode agregar valor econômico na medida de seu incremento técnico: amplitude do espelhamento e da atenção pública. Aparecer é então mais do que ser; o sujeito é famoso porque é falado. Nesse âmbito, a lógica circulatória do mercado, ao mesmo tempo que acena democraticamente para as massas com os supostos “ganhos distributivos” (a informação ilimitada, a quebra das supostas hierarquias culturais), afeta a velha cultura disseminada na esfera pública. A participação nas redes sociais, a obsessão dos *selfies*, tanto falar e ser falado quanto ser visto são índices do desejo de “espelhamento”.

SODRÉ, M. Disponível em: <http://alias.estadao.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2015 (adaptado).

A crítica contida no texto sobre a sociedade contemporânea enfatiza:

- A) a prática identitária autorreferente.
- B) a dinâmica política democratizante.
- C) a produção instantânea de notícias.
- D) os processos difusores de informações.
- E) os mecanismos de convergência tecnológica.

19. (Uema 2015)

Leia o fragmento abaixo.

Identificar as culturas imigrantes com suas ‘culturas de origem’ é um erro baseado em uma série de confusões. Inicialmente confunde-se ‘cultura de origem’ com cultura nacional.



Raciocina-se como se a cultura do país de origem fosse única, ao passo que as nações de hoje não são culturalmente homogêneas.

Fonte: CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: EDUSC, 2002.

A partir da ideia central do fragmento, pode-se afirmar a respeito da cultura de um povo que:

- A) o imigrante possui uma cultura própria irrelevante.
- B) a nação é composta por culturas superiores e inferiores.
- C) os países contemporâneos são compostos por múltiplas culturas.
- D) as nações são formadas por culturas tradicionais imutáveis.
- E) a genética determina a cultura de origem dos imigrantes.

20. (Unioeste 2015)

Para a antropóloga Ruth Benedict, “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desconstruídas das coisas.”

(BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 1972).

Portanto, é CORRETO afirmar.

- A) A cultura nos ensina a perceber as 'coisas' e classificá-las, mas não serve para orientar a nossa conduta cotidiana.
- B) Um índio Guarani vê a floresta com olhos diferentes das pessoas não Guaranis; seu olhar percebe significados em cada árvore (alimento, morada dos Deuses). Uma pessoa não Guarani olha para a floresta e pode ver uma oportunidade de negócio.
- C) Um índio Guarani, que vive em sua aldeia, e uma pessoa não índia, que vive na cidade, possuem valores idênticos.
- D) Em todas as culturas, mulheres e homens têm os mesmos direitos, os mesmos papéis sociais. Exemplo: povo Palestino e povo Americano.
- E) A cultura não tem o poder de influenciar em nossas decisões.

21. (Ufu 2015)

O encontro de culturas distintas e o convívio com a alteridade são temas recorrentes da história da humanidade. As reações a uma cultura diversa à sua e as formas como as diferenças culturais são concebidas têm variado ao longo do tempo. Atualmente, a Antropologia entende que a diversidade cultural tem origem:



- A) na capacidade das diferentes culturas humanas em se adaptar ao seu meio ambiente circundante.
- B) na capacidade psíquica distinta dos diferentes grupos humanos.
- C) no grau de conhecimento da natureza.
- D) nas formas distintas de expressar a condição humana por meio de atos e símbolos.

22. (Interbits 2015)

Assinale a alternativa que relaciona, de forma correta, os termos da primeira coluna com as suas respectivas definições.

- | | |
|----------------------------|--|
| 1. Determinismo geográfico | () Postura segundo a qual se julga as culturas alheias tomando a própria como referência, considerando as demais inferiores. |
| 2. Determinismo biológico | () Postura segundo a qual se procura relativizar sua própria maneira de agir, pensar e sentir, e, assim, compreender a cultura do outro na forma como ela mesma se propõe a ser. |
| 3. Relativismo cultural | () Postura que considera que as diferenças culturais entre os seres humanos são originadas por diferenças genéticas ou biológicas. |
| 4. Etnocentrismo | () Postura segundo a qual se acredita que as diferenças de ambiente físico condicionam totalmente a diversidade cultural. |

- A) 1 – 2 – 3 – 4.
- B) 2 – 1 – 3 – 4.
- C) 4 – 3 – 2 – 1.
- D) 4 – 3 – 1 – 2.
- E) 3 – 4 – 2 – 1.

23. (Unioeste 2015)

“A separação entre cultura popular e cultura erudita, com a atribuição de maior valor à segunda, está relacionada à divisão da sociedade em classes, ou seja, é resultado e



manifestação das diferenças sociais. Há, de acordo com essa classificação, uma cultura identificada com os segmentos populares e outra, superior, identificada com as elites”.

(TOMAZI, Nelson D., *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010).

Sobre cultura erudita e cultura popular, é CORRETO afirmar.

- A) A chamada cultura popular abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- B) A chamada cultura erudita encontra expressão nos mitos e contos, danças, música – de sertaneja à cabocla – artesanato rústico de cerâmica ou de madeira e pintura, corresponde, enfim, à manifestação genuína do povo.
- C) A chamada cultura erudita abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- D) A chamada cultura erudita inclui expressões urbanas recentes, como os grafites, o *hip-hop* e os sincretismos musicais oriundos do interior ou das grandes cidades, o que demonstra haver constante criação e recriação no universo cultural.
- E) O folclore é a mais alta expressão da cultura erudita.

24. (Ufu 2015)

A questão da demarcação de terras indígenas tem ao longo do tempo suscitado diversos conflitos. Mais recentemente, observou-se a possibilidade de modificar os critérios de demarcação, pois, conforme seus críticos, os regulamentos vigentes possibilitariam a ação de “indígenas civilizados”, ou seja, aqueles que supostamente teriam perdido sua identidade indígena, e que agora a reivindicavam com o intuito de obter terras. No centro deste debate, encontra-se a definição do que é ser indígena, enfim, a definição dos critérios definidores de uma etnia.

Para os estudos antropológicos atuais, define-se uma etnia por meio da:

- A) identificação da presença de traços fenotípicos comuns a uma população, atrelados ao cultivo de uma tradição cultural.
- B) ocupação territorial de um país específico e pela persistência de traços culturais tradicionais.
- C) identificação de uma concepção, partilhada por uma população, da existência de uma trajetória histórica comum que funda uma identidade.
- D) identificação de traços raciais comuns a uma população, aliados a elementos culturais específicos.



25. (Vunesp 2015)

Analise as charges.



As charges permitem que se faça uma abordagem ao mesmo tempo crítica e irônica dos meios de comunicação de massa e da vida nas cidades no período atual. Dentre os assuntos que podem ser diretamente associados aos problemas abordados pelas charges estão:

- A) o cumprimento pelos meios de comunicação de seu papel de noticiar o real cotidiano das cidades e o fortalecimento da segurança pública em detrimento da privada.
- B) o papel da mídia na propagação da sensação de insegurança junto à população e o surgimento de atividades, produtos e serviços vinculados à segurança privada.
- C) a influência restrita dos meios de comunicação sobre o cotidiano das cidades e a produção de um novo urbanismo expresso na valorização dos espaços públicos.
- D) a influência passiva da mídia sobre o comportamento e a vida das pessoas nas cidades e a regressão de produtos, serviços e atividades ligadas à segurança privada.
- E) a difusão de informações sensacionalistas pela mídia e a intensificação da convivência entre pessoas na cidade.

26. (Vunesp 2015)

Projeto no Iraque reduz a idade mínima de casamento para xiitas mulheres para 9 anos. Xiitas iraquianas, caso o texto seja aprovado, só poderão sair de casa com autorização do marido e deverão estar sempre disponíveis para relações sexuais. Esse tipo de notícia coloca em xeque

os ungidos multiculturalistas ocidentais. Como, segundo estes, não há culturas atrasadas mas apenas “diferentes”, e porque a democracia, entendida apenas como escolha da maioria, é um valor absoluto, por que condenar quando a maioria de um povo escolhe por voto a *sharia**? Chegamos ao impasse dos multiculturalistas: aceitam que cada cultura seja “apenas diferente” e que, portanto, não há bárbaros, ou constataam o óbvio, ou seja, que certas sociedades ainda vivem presas a valores abjetos, que ignoram completamente as liberdades básicas dos indivíduos. Qual vai ser a opção?

CONSTANTINO, Rodrigo. “Pedofilia? No Iraque islâmico é permitido por lei!”.
www.veja.com.br, 02.05.2014. Adaptado.

*Sharia: lei islâmica.

Para o autor, o conflito suscitado opõe essencialmente:

- A) iluminismo e racionalismo.
- B) democracia e estados de exceção.
- C) cristianismo e islamismo.
- D) relativismo e universalidade.
- E) multiculturalismo e antropologia.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

A metamorfose

Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano. Começou a mexer suas patas e viu que só tinha quatro, que eram grandes e pesadas e de articulação difícil. Não tinha mais antenas. Quis emitir um som de surpresa e sem querer deu um grunhido. As outras baratas fugiram aterrorizadas para trás do móvel. Ela quis segui-las, mas não coube atrás do móvel. O seu segundo pensamento foi: "Que horror... Preciso acabar com essas baratas..."

Pensar, para a ex-barata, era uma novidade. Antigamente ela seguia seu instinto. Agora precisava raciocinar. Fez uma espécie de manto com a cortina da sala para cobrir sua nudez. Saiu pela casa e encontrou um armário num quarto, e, nele, roupa de baixo e um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas as mulheres precisam realçar sua personalidade. Adotou um nome: Vandirene. Mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia? ... Tinha educação? ... Referências?... Conseguiu a muito custo um emprego como faxineira. Sua experiência de barata lhe dava acesso a sujeiras mal suspeitadas. Era uma boa faxineira.



Difícil era ser gente... Precisava comprar comida e o dinheiro não chegava. As baratas se acasalam num roçar de antenas, mas os seres humanos não. Conhecem-se, namoram, brigam, fazem as pazes, resolvem se casar, hesitam. Será que o dinheiro vai dar? Conseguir casa, móveis, eletrodomésticos, roupa de cama, mesa e banho. Vandirene casou-se, teve filhos. Lutou muito, coitada. Filas no Instituto Nacional de Previdência Social. Pouco leite. O marido desempregado... Finalmente acertou na loteria. Quase quatro milhões! Entre as baratas ter ou não ter quatro milhões não faz diferença. Mas Vandirene mudou. Empregou o dinheiro. Mudou de bairro. Comprou casa. Passou a vestir bem, a comer bem, a cuidar onde põe o pronome. Subiu de classe. Contratou babás e entrou na Pontifícia Universidade Católica.

Vandirene acordou um dia e viu que tinha se transformado em barata. Seu penúltimo pensamento humano foi: "Meu Deus!... A casa foi dedetizada há dois dias! ...". Seu último pensamento humano foi para seu dinheiro rendendo na financeira e que o safado do marido, seu herdeiro legal, o usaria. Depois desceu pelo pé da cama e correu para trás de um móvel. Não pensava mais em nada. Era puro instinto. Morreu cinco minutos depois, mas foram os cinco minutos mais felizes de sua vida.

(Luis Fernando Veríssimo)

Disponível em: <http://espirall-ltda.blogspot.com.br/2011/05/fome-depender-do-desperdicio.html>. Acesso em 23/09/2014)

27. (Uepa 2015)

Ao longo do texto, as mudanças sofridas pela protagonista apresentam características de ideologia com tendência ao:

- A) socialismo.
- B) comunismo.
- C) capitalismo.
- D) anarquismo.
- E) budismo.

28. (Interbits 2014)

Para os frankfurtianos, a razão que desponta com a valorização da ciência cada vez mais evidente, trata-se de uma razão instrumental. Assim, o que se tinha era uma racionalidade de cunho positivista que visava a dominação e intervenção na natureza a serviço do poder do capital, estendendo-se esta dominação também aos homens, cada vez mais alienados dos processos sociais em que estavam envolvidos. Logo, a ciência não seria imparcial, mas controlaria o exterior e o interior do homem. Ainda segundo Danilo Marcondes, para a Escola de Frankfurt alguns dos aspectos centrais dessa dominação da técnica seriam a indústria



cultural e a massificação do conhecimento, da arte e da cultura que se produzia naquele contexto diluindo-se assim a força expressiva de cada um, seus significados próprios, transformando tudo em objeto de consumo.

RIBEIRO, Paulo Silvino. A Escola de Frankfurt. *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/a-escola-frankfurt.htm>> Acesso em 07 nov. 2013.

A noção de razão instrumental, apresentada no texto acima, serve para compreendermos quais das situações apresentadas abaixo?

- I. O interesse das grandes indústrias em estimularem o lucro e a produção, não obstante os limites ambientais do planeta.
- II. Os estudos de ciência que têm como objeto a dominação do mundo.
- III. A forma como os ameríndios da Amazônia compreendem sua relação com a natureza.
- IV. Os estudos de biotecnologia com o interesse de aumentar a produtividade das fazendas.

Estão corretas:

- A) Somente I e II.
- B) Somente II e IV.
- C) Somente I, III e IV.
- D) Somente II e III.
- E) Somente I, II e IV.

29. (Unioeste 2014)

Não há na Sociologia uma definição definitiva e única sobre o conceito de ideologia. O que encontramos é uma série de significados, sendo que muitos deles se contrapõem entre si. O esforço de reduzi-la para um único significado parece ser uma tarefa inútil, quando não impossível. Trata-se, portanto, de inúmeros fios conceituais com divergentes histórias. Entre a variedade de significados atualmente em circulação, aponte a alternativa CORRETA referente ao conceito de ideologia.

- A) A ideologia não produz significados e nem valores da vida social.
- B) A ideologia são ideias que não legitimam um poder político dominante.
- C) A ideologia confere status social ao indivíduo.
- D) A ideologia não tem qualquer relação com os interesses sociais.
- E) A ideologia é um corpo de ideias característico de um determinado grupo ou classe social.



30. (Interbits 2014)

É exemplar a resposta que recebi de mulher sofrida, em São Francisco, Califórnia, numa instituição católica de assistência aos pobres. Falava com dificuldade do problema que a afligia e eu, quase sem ter o que dizer, afirmei indagando: Você é norte-americana, não é? "Não. Sou pobre", respondeu como se estivesse pedindo desculpas à "norte-americanidade" por seu insucesso na vida. Me lembro de seus olhos azuis marejados de lágrimas expressando seu sofrimento e a assunção da cultura pelo seu "fracasso" no mundo. Pessoas assim fazem parte das legiões de ofendidos que não percebem a razão de ser de sua dor na perversidade do sistema social, econômico, político em que vivem, mas na sua incompetência. Enquanto sentirem assim, pensarem assim e agirem assim, reforçam o poder do sistema. Se tornam coniventes da ordem desumanizante.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 1996, p. 50.
Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf> Acesso em 31 jan. 2014.

O tipo de sentimento de fracasso vivido pela mulher em questão, segundo Marx, é um efeito da:

- A) Consciência de classe.
- B) Luta de classe.
- C) Ideologia burguesa.
- D) Opressão vivida pela burguesia.
- E) Alienação política.

31. (Upe 2014)

Observe a tirinha a seguir:



Percebem-se, na fala de Susanita, aspectos preconceituosos em relação às classes sociais menos favorecidas.

Que conceito sociológico é contrário às ideias contidas na figura?

- A) Etnocentrismo.
- B) Relativismo cultural.
- C) Acomodação.
- D) Competição.
- E) Antropofagia.

32. (Vunesp 2014)

Segundo Franz Boas, as pessoas diferem porque suas culturas diferem. De fato, é assim que deveríamos nos referir a elas: a cultura esquimó ou a cultura judaica, e não a raça esquimó ou a raça judaica. Apesar de toda a ênfase que deu à cultura, Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes, nem um empirista que acreditava na tábula rasa. Ele considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, insistindo apenas em que todos os povos eram capazes de atingi-la. Não negava que devia existir uma natureza humana universal ou que poderia haver diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo étnico. O que importava para ele era a ideia de que todos os grupos étnicos são dotados das mesmas capacidades mentais básicas.

(Steven Pinker. *Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana*, 2004.
Adaptado.)

Considerando o texto, é correto afirmar que, de acordo com o antropólogo Franz Boas,

- A) os critérios para comparação entre as culturas são inteiramente relativos.
- B) a vida em estado de natureza é superior à vida civilizada.
- C) as diferenças culturais podem ser avaliadas por critérios universalistas.
- D) as diferenças entre as culturas são biologicamente condicionadas.
- E) o progresso cultural é uma ilusão etnocêntrica europeia.

33. (Uel 2014)

Leia o texto a seguir.

Por Nossa Senhora, meu sertão querido
Vivo arrependido por ter te deixado
Esta nova vida aqui na cidade
De tanta saudades, eu tenho chorado



Aqui tem alguém, diz que me quer bem
Mas não me convém, eu tenho pensado
Eu fico com pena, mas essa morena
Não sabe o sistema que eu fui criado
Tô aqui cantando, de longe escutando
Alguém está chorando com o rádio ligado

(Adaptado de: Belmonte e Goiás. Saudades da Minha Terra.)

Com base no texto e nos conhecimentos socioantropológicos acerca das identidades culturais, considere as afirmativas a seguir.

- I. Por serem construções individuais, as identidades se dissolvem e desaparecem em contextos socioespaciais diferentes.
- II. A resistência do homem do campo à cidade está ligada às dificuldades que enfrenta para conviver em espaços onde existem instituições a serem seguidas.
- III. A dinâmica social da cidade é mais fluida, sendo, contudo, insuficiente para suprimir a memória coletiva do migrante.
- IV. O deslocamento do homem rural para as cidades exige a reelaboração de normas e valores de comportamento.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

34. (Upe 2014)

Leia o texto a seguir:

A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados, que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos.

Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia>



A Sociologia tem grande interesse pelo assunto discutido no texto, pois, na vida social, os indivíduos compartilham a mesma cultura, e isso os caracteriza como membros do grupo social.

Sobre esse tema, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) As discussões sobre desigualdade de gênero e diversidade sexual são importantes para se compreender a identidade cultural de um grupo social.
- B) A cultura tem um papel importante na compreensão das personalidades, nos padrões de conduta e nas características próprias de cada indivíduo ou grupo.
- C) A cultura como mercadoria é um elemento importante para a formação da identidade cultural de um indivíduo ou grupo, pois diferencia os que possuem e os que não possuem cultura por meio do acúmulo intelectual.
- D) A identidade cultural contribui para que o indivíduo possa se adaptar à organização de seu grupo social, e isso permite um equilíbrio entre o mundo sociocultural e os indivíduos que vivem nele.
- E) A capacidade de um indivíduo se identificar com sua cultura não pode ser compreendida como um fenômeno composto por valores morais fixos, pois estes devem ser associados às transformações históricas do grupo.

35. (Uema 2014)

Historicamente, pode-se dizer que toda sociedade elabora sua própria cultura, mas as culturas estão interligadas, a não ser que o grupo social esteja em condições de isolamento e não sofra influência de outras culturas. Ressalta-se que o conceito de cultura é recente e plástico. Geertz (1978) afirma que “[...] a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles (os símbolos) podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade.”

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Essa flexibilidade no sistema capitalista manifestada na indústria cultural apresenta as seguintes características:

- A) Marketing, comercialização de bens culturais, cidade-mercadoria, publicidade.
- B) Tradição, genocídio cultural, nacionalismos, grandes narrativas.
- C) Homogeneização cultural, erudição, urbanização, subcultura.
- D) Memória, identidade cultural, fetiche, etnocentrismo.
- E) Folk, aculturação, xenofobia, tribalismo.



36. (Vunesp 2014)

Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório.

(Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. “A indústria cultural como mistificação das massas”.
In: *Dialética do esclarecimento*, 1947. Adaptado.)

O tema abordado pelo texto refere-se:

- A) ao conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- B) à hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- C) ao monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- D) ao aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- E) aos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.

37. (Vunesp 2014)

Os *reality shows* são hoje para a classe mais abastada e intelectualizada da sociedade o que as novelas eram assim que se popularizaram como produto de cultura massificada: sinônimo de mau gosto. Com uma maior aceitação das novelas na esfera dos críticos da mídia, o *reality show* segue agora como gênero televisivo mundial, transmitido em horário nobre, e principal símbolo da perda de qualidade do conteúdo televisivo na sociedade pós-moderna. Os *reality shows* personificam as novas formas de identificação dos sujeitos nas sociedades pós-modernas. Programas como o BBB são movidos pelas engrenagens de uma sociedade exibicionista e consumista, que se mantém vendendo ao mesmo tempo a proposta de que cada um pode sair do anonimato e conquistar facilmente fama e dinheiro.

(Sávia Lorena B. C. de Sousa. O *reality show* como objeto de reflexão cultural.
observatoriodaimprensa.com.br)



Sobre a relação entre os meios de comunicação de massa e o público consumidor, é correto afirmar que:

- A) a qualidade da programação da tv não é condicionada pelas demandas e desejos dos consumidores culturais.
- B) o *reality show* é uma mercadoria cultural relacionada com processos emocionais de seu público.
- C) os critérios estéticos independem do nível de autonomia intelectual dos consumidores.
- D) no caso dos *reality shows*, a televisão estimula a capacidade de fruição estética do público consumidor.
- E) os programadores priorizam aspectos formativos relegando o entretenimento a uma condição secundária.

38. (Unioeste 2014)

Como a Antropologia provou à exaustão ao longo do século XX, cada sociedade humana possui sua própria cultura, sua própria visão de mundo. No entanto, em nossa vivência cotidiana, tendemos a sobrevalorizar a identidade de nosso grupo diante de outras identidades culturais, tomando nossa visão de mundo como parâmetro de cultura e de sofisticação. Na visão etnocêntrica nós somos 'cultos', 'educados', 'civilizados', 'limpos' etc. e os outros, ao contrário, tendem a aparecer como 'ignorantes', 'sem educação', 'selvagens', 'sujos' etc. Com base no que foi dito, escolha a alternativa abaixo que define CORRETAMENTE o conceito de *etnocentrismo*.

- A) Visão de mundo que considera o nosso próprio grupo cultural como centro de tudo e todas as demais variações culturais são julgadas através de nossos valores.
- B) Visão de mundo que considera a igualdade inata de todos os grupos culturais.
- C) Visão de mundo fundamentada na alteridade e no reconhecimento da legitimidade das diferenças entre os vários grupos culturais.
- D) Visão de mundo fundamentada no uso da ciência para julgar e classificar as diversas expressões culturais.
- E) Visão de mundo que considera que todas as expressões culturais podem contribuir para o desenvolvimento da espécie humana.

39. (Vunesp 2014)

Texto 1

A ministra da Igualdade Racial, Luiza Bairros (PT), acusa a polícia e os frequentadores de shoppings de discriminar jovens negros nos “rolezinhos”. “As manifestações são pacíficas. Os problemas são derivados da reação de pessoas brancas que frequentam esses lugares e se assustam com a presença dos jovens.” Para ela, a liminar que autorizou os shoppings a barrar



clientes “consagra a segregação racial” e dá respaldo ao que a PM “faz cotidianamente”: associar negros ao crime.

(Medo de “rolezinho” é reação de brancos, diz ministra. *Folha de S.Paulo*, 16.01.2014.)

Texto 2

Não se percebia, originalmente, nenhuma motivação de classe ou de “raça” nos rolezinhos. Agora, sim, grupos de esquerda, os tais “movimentos sociais” e os petistas estão tentando tomar as rédeas do que pretendem transformar em protesto de caráter político. Se há, hoje, espaços de fato públicos, são os shoppings. As praças de alimentação, por exemplo, são verdadeiras ágoras da boa e saudável democratização do consumo e dos serviços. Lá estão pobres, ricos, remediados, brancos, pretos, pardos, jovens, velhos, crianças...

(Reinaldo Azevedo. “Rolezinho e mistificações baratas”. *Folha de S. Paulo*, 17.01.2014.
Adaptado.)

O confronto dos dois textos permite afirmar que:

- A) o texto 1 elogia o caráter democrático da sociedade brasileira, enquanto o texto 2 assume uma posição elitista.
- B) ambos criticam a manipulação do desejo exercida pela publicidade e pelo marketing na sociedade de consumo.
- C) o texto 1 aborda o tema pelo viés da segregação racial, enquanto o texto 2 critica a manipulação da opinião pública.
- D) ambos tratam os “rolezinhos” como resultado histórico e material da luta de classes na sociedade brasileira.
- E) ambos tratam as manifestações como protestos de natureza ideológica contra os processos de exclusão social.

40. (Interbits 2013)

Não é uma característica da ideologia, segundo Marx:

- A) Uma inversão da realidade.
- B) Uma naturalização das desigualdades sociais.
- C) Uma forma de dominação da classe burguesa sobre a proletária.
- D) Uma forma de representação política do proletariado.
- E) Uma representação distorcida da realidade.



41. (Interbits 2013)

Emissoras exibem 87% de filmes americanos e só 4,3% nacionais

Títulos dos Estados Unidos representam 87% do total de filmes exibidos pelas emissoras abertas no primeiro semestre deste ano - foram 1.270 longas-metragens. Os filmes nacionais ficam só com 4,3% do bolo.

Os dados estão em relatório da Ancine (Agência Nacional do Cinema), que regula o setor. O levantamento, feito pela Superintendência de Acompanhamento de Mercado da agência, aponta a ausência do filme brasileiro na maioria das TVs comerciais, no período.

Fonte: Portal Vermelho. 18 dez. 2006. Adaptado. Disponível em:
<http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=10865&id_secao=11> Acesso em 29
jan. 2013.

A notícia acima revela um dos processos culturais existentes quando alguns traços culturais de uma sociedade passam a estar presentes também em outra. Que processo é esse?

- A) Difusão cultural.
- B) Retardamento cultural.
- C) Evolução social.
- D) Marginalização social.
- E) Controle social.

42. (Interbits 2013)

O que se pretende é refletir do fato de que, ao acontecer o contato entre agentes de diferentes culturas inicia-se, quer queria, quer não, o processo de _____, entendido como sendo “a mudança cultural que é iniciada pela conjunção de dois ou mais sistemas culturais autônomos”.

BARAZAL, Neusa Romero. *Yanomami: Um Povo em Luta pelos Direitos Humanos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001, p. 120.

O termo que completa corretamente o texto acima é:

- A) Anomia social.
- B) Luta social.
- C) Aculturação.
- D) Difusão.
- E) Retardamento cultural.



43. (Interbits 2013)

As desigualdades sociais existem independentemente da vontade dos indivíduos. No entanto, estes acabam por conviver com elas, sem se darem conta dos seus efeitos e sem fazerem nenhum tipo de análise crítica sobre elas.

Quando as desigualdades são naturalizadas por uma pessoa, pode-se dizer que ocorreu um processo:

- A) Natural.
- B) Biológico.
- C) Ideológico.
- D) Antinatural.
- E) Sociológico.

44. (Vunesp 2013)

Hoje, a melhor ciência informa que as etnias são variações cosméticas do núcleo genético humano, incapazes sozinhas de determinar a superioridade de um indivíduo ou grupo sobre outros. Segundo o médico Sérgio Pena, não somos todos iguais, somos igualmente diferentes. É uma beleza, do ponto de vista da antropologia genética, esperar que, um dia, ela ajude a desvendar o enigma clássico da condição humana que é a eterna desconfiança do outro, do diferente, do estrangeiro. O DNA nada sabe desse sentimento. No seu coração genético, a espécie humana é tão mais forte e sadia quanto mais variações apresenta.

(Fábio Altman. Unidos pelo futebol... e pelo DNA. *Veja*, 09.06.2010. Adaptado.)

Esta reportagem aborda o tema das diferenças entre as etnias humanas sob um ponto de vista contrastante em relação a outras abordagens vigentes ao longo da história. Em termos éticos, trata-se de uma abordagem promissora, pois:

- A) opõe-se às teorias antropológicas que criticaram o etnocentrismo ocidental em seu papel de justificação ideológica do colonialismo.
- B) apresenta argumentos científicos que provam o caráter prejudicial da miscigenação para o progresso da humanidade.
- C) fornece uma fundamentação científica para justificar estereótipos racistas presentes no pensamento cotidiano e no senso comum.
- D) permite um questionamento radical dos ideais universalistas inspiradores de políticas de preservação dos direitos humanos.
- E) estabelece uma ruptura com teorias eugenistas que defenderam a purificação racial como meio de aperfeiçoamento da humanidade.



45. (Unisc 2013)

“As considerações sobre cultura nos levam a uma importante conclusão: a existência de uma imensa diversidade cultural – tanto nos níveis regionais e nacionais como na sociedade global – implica a existência de diferenças, mas não de desigualdades. Em outras palavras, a Antropologia nos ensina hoje que sociedades e grupos sociais cujos valores, práticas e conhecimentos não são iguais aos nossos não são primitivos ou inferiores: são diferentes. As diferenças só passam a ser sinônimo de desigualdade quando estão inseridas em relações de dominação e exploração.”

(SANTOS, Rafael José. *Antropologia para quem não vai ser antropólogo*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005. p. 32-33)

Considerando a ideia de diversidade cultural apresentada no texto acima, avalie as seguintes afirmativas:

- I. A diversidade cultural existe porque as diferentes sociedades encontram-se em estágios diferentes de evolução social.
- II. O estudo e reconhecimento da diversidade cultural não permite a classificação de sociedades em primitivas e evoluídas.
- III. As diferenças biológicas entre os seres humanos determinam as diferenças de hábitos e costumes culturais.
- IV. As diferenças culturais são transformadas em desigualdades culturais quando duas ou mais culturas são colocadas em contato por relações de força.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa I está correta.
- B) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- C) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- D) Todas as afirmativas estão corretas.
- E) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

46. (Ufpa 2013)

A complexidade do ambiente amazônico em muito influencia na vida das populações que fazem desse ambiente o seu habitat. Sobre o processo de adaptação humana nessa região, é correto afirmar:

- A) Os saberes tradicionais acumulados sobre o território foram substituídos pelo modo de trabalho semifeudal e pela prática do aviação, o que possibilita o processo de adaptação humana em áreas ribeirinhas.



- B) As condições ambientais limitaram o desenvolvimento cultural das populações humanas amazônicas: um exemplo é o que ocorreu com grupos sociais indígenas, quilombolas e caboclos.
- C) Enfatizados nos estudos sócio-históricos sobre populações da região amazônica, os povos provenientes do continente africano determinaram os atuais modos de vida cabocla nesta região.
- D) Os saberes tradicionais dos povos indígenas foram constituídos e repassados de geração a geração a partir da oralidade. E desde tempos imemoriais, esses conhecimentos têm proporcionado a adaptação desses povos em diferentes contextos socioambientais.
- E) A atual população humana presente na Amazônia foi constituída, seguindo o exemplo do que tem ocorrido com a totalidade da população brasileira, a partir da miscigenação de povos oriundos do próprio continente americano.





1. Alternativa D
2. Alternativa D
3. Alternativa C
4. Alternativa A
5. Alternativa B
6. Alternativa B
7. Alternativa A
8. Alternativa E
9. Alternativa B
10. Alternativa B
11. Alternativa E
12. Alternativa E
13. Alternativa C
14. Alternativa A
15. Alternativa A
16. Alternativa E
17. Alternativa B
18. Alternativa A
19. Alternativa C
20. Alternativa B
21. Alternativa D
22. Alternativa C
23. Alternativa C
24. Alternativa C
25. Alternativa B
26. Alternativa D
27. Alternativa C
28. Alternativa E
29. Alternativa E
30. Alternativa C
31. Alternativa B
32. Alternativa C
33. Alternativa C
34. Alternativa C
35. Alternativa A
36. Alternativa E
37. Alternativa B
38. Alternativa A
39. Alternativa C
40. Alternativa D
41. Alternativa A
42. Alternativa C
43. Alternativa C
44. Alternativa E
45. Alternativa E
46. Alternativa D



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.